2020 - 2023

Planejamento Plurianual Sebrae em Rondônia

SEBRAE

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE RONDÔNIA

HELIO DIAS DE SOUZA

Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia – FAPERON

Federação das Indústrias do Estado de Rondônia – FIERO

Banco da Amazônia S/A – BASA

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Rondônia – FCDL/RO

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Rondônia – SESCOOP/RO

Federação do Comércio do Estado de Rondônia – FECOMÉRCIO/RO

Banco do Brasil S.A. – BB

Federação Estadual das Entidades das Micro e Pequenas Indústrias do Estado de Rondônia – FEEMPI

Associação dos Jovens Empresários de Rondônia – AJE/RO

Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPOG

Caixa Econômica Federal – CEF

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Rondônia – FACER

Secretaria de Agricultura do Estado de Rondônia – SEAGRI

DIRETORIA DO SEBRAE/RO

Daniel Pereira – Diretor Superintendente

Samuel da Silva Almeida – Diretor Técnico

Carlos Berti Niemeyer – Diretor Administrativo e Financeiro

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Arimaldo Brasil Amaral Júnior – Gerente da Unidade Gestão Estratégica (UGE)

Maria Tereza de Oliveira Marangon – Analista (UGE)

Samir Alves Valle – Analista (UGE)

Tuannhy Rozeira Haverroth – Analista (UGE)

Gabriele das Graças Araújo – Estagiária (UGE)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8
MENSAGEM DA DIRETORIA 9
1. INTRODUÇÃO 12
2. ESTRUTURA 13
3. MODELO DE ATUAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA 17
3.1 MAPA ESTRATÉGICO DO SEBRAE/RO 17
3.2 ESTRATÉGIAS NACIONAIS 18
3.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS LOCAIS E PRIORIDADES LOCAIS 21
3.3.1 Objetivos Estratégicos Locais 21
3.3.2 Prioridades Locais 22
3.3 MAPA DE PERFIL DE NEGÓCIO – SEBRAE RONDÔNIA 22
4. CENÁRIOS 24
4.1 CENÁRIO ECONÕMICO INTERNACIONAL 24
4.2 CENÁRIO ECONÕMICO NACIONAL 25
4.3 CENÁRIO RONDÔNIA 28
4.3.1 Exportação e Importação 28
4.3.2 Setores produtivos de Rondônia 30
4.3.2.1 Agronegócio 30
4.3.2.2 Comércio 33
4.3.2.3 Comércio 35
4.3.2.4 Indústria 36
4.4 REGIONAIS 37
4.4.1 REGIONAL DE PORTO VELHO 39
4.4.2 REGIONAL DE ARIQUEMES 43
4.4.3 REGIONAL DE JI-PARANÁ 47
4.4.4 REGIONAL DE CACOAL 52
4.4.5 REGIONAL DE ROLIM DE MOURA 56
4.4.6 REGIONAL DE PIMENTA BUENO 60
4.4.7 REGIONAL DE VILHENA 65
REFERÊNCIAS 69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma do Sebrae/RO 13
Figura 2 - Distribuição das unidades regionais e pontos de atendimento do Sebrae/RO 15
Figura 3 - Mapa Estratégico do Sebrae/RO 18
Figura 4 - Estratégias nacionais: programas, projetos ou atividades 19
Figura 5 - Mapa de Perfil de Negócio – Sebrae/RO 23
Figura 6 - Série histórica de 1997 a 2019 do PIB real a preço de mercado 25
Figura 7 - Indicadores de Rondônia 28
Figura 8 - Principais países compradores de produtos Rondoniense de jan-abril/2019 29
Figura 9 - Principais países que Rondônia importa produtos de jan-abril/2019 29
Figura 10 - Acesso ao crédito perspectiva das famílias 34
Figura 11 - Nível de consumo atual das famílias 35
Figura 12 - Perspectiva de consumo das famílias 35
Figura 13 - Tipos de registros que a agroindústria de origem animal deve ter 36
Figura 14 - Mapa de abrangência das Regionais do Sebrae Rondônia 37
Figura 15 - Número de empreendedores do estado de Rondônia 38
Figura 16 - População estimada dos municípios da Regional de Porto Velho 39
Figura 17 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Porto Velho 39
Figura 18 - Economia dos municípios da Regional de Porto Velho 40
Figura 19 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Porto Velho 41
Figura 20 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Porto Velho 42
Figura 21 - Número de MEI dos municípios da Regional de Porto Velho 42
Figura 22 - População estimada dos municípios da Regional de Ariquemes 43
Figura 23 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Ariquemes 43
Figura 24 - Economia dos municípios da Regional de Ariquemes 44
Figura 25 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Ariquemes 45
Figura 26 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Ariquemes 46
Figura 27 - Número de MEI dos municípios da Regional de Ariquemes 47
Figura 28 - População estimada dos municípios da Regional de Ji-Paraná 47
Figura 29 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Ji-Paraná 48
Figura 30 - Economia dos municípios da Regional de Ji-Paraná 49
Figura 31 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Ji-Paraná 50
Figura 32 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Ji-Paraná 51
Figura 33 - Número de MEI dos municípios da Regional de Ji-Paraná 51
Figura 34 - População estimada dos municípios da Regional de Cacoal 52
Figura 35 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Cacoal 52
Figura 36 - Economia dos municípios da Regional de Cacoal 53
Figura 37 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Cacoal 54
Figura 38 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Cacoal 55

Figura 39 - Número de MEI dos municípios da Regional de Cacoal 55
Figura 40 - População estimada dos municípios da Regional de Rolim de Moura 56
Figura 41 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Rolim de Moura. 56
Figura 42 - Economia dos municípios da Regional de Rolim de Moura 57
Figura 43 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Rolim de Moura 58
Figura 44 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Rolim de Moura 59
Figura 45 - Número de MEI dos municípios da Regional de Rolim de Moura 60
Figura 46 - População estimada dos municípios da Regional de Pimenta Bueno 60
Figura 47 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Pimenta Bueno 61
Figura 48 - Economia dos municípios da Regional de Pimenta Bueno 62
Figura 49 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Pimenta Bueno 63
Figura 50 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Pimenta Bueno 63
Figura 51 - Número de MEI dos municípios da Regional de Pimenta Bueno 64
Figura 52 - População estimada dos municípios da Regional de Vilhena 65
Figura 53 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Vilhena 65
Figura 54 - Economia dos municípios da Regional de Vilhena 66
Figura 55 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Vilhena 67
Figura 56 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Vilhena 68
Figura 57 - Número de MEI dos municípios da Regional de Vilhena 68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Previsões econômicas para o cenário econômico brasileiro em 2019 26
Tabela 2 - Valores de exportação e importação nacional 27
Tabela 3 - Valores das exportações e importações de Rondônia de janeiro a junho de 2018 e 2019 28
Tabela 4 - Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho 30
Tabela 5 - Produção da aquicultura, por tipo de produto 31
Tabela 6 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias e permanentes 32
Tabela 7 - Rendimento médio, por ano da safra e produto das lavouras 33
Tabela 8 - Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista, por tipos de índice (2014 = 100) 34
Tabela 9 - Índice e variação da receita nominal e do volume de serviços (2014 = 100) 36
Tabela 10 - Número de empresas por porte em RO, com valores projetados para o período de 2016 a 2022. Brasil, 2009-2022 37
Tabela 11 - Metas e Realizações por Porte das empresas de Rondônia entre os anos 2017 a 2019 38
Tabela 12 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Porto Velho 40
Tabela 13 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Porto Velho 41
Tabela 14 - Educação dos municípios da Regional de Porto Velho 41

Tabela 20 - Educação dos municípios da Regional de Ji-Paraná.....50
Tabela 23 - Educação dos municípios da Regional de Cacoal.....54
Tabela 24 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Rolim de Moura.....57
Tabela 25 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Rolim de Moura.....58
Tabela 27 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Pimenta Bueno 61
Tabela 29 - Educação dos municípios da Regional de Pimenta Bueno.....63
Tabela 31 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Vilhena.....67

MISSÃO

Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e estimular o empreendedorismo de Rondônia

VISÃO

Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um estado mais justo, competitivo e sustentável

VALORES

Compromisso com o Resultado

Conhecimento

Inovação

Sustentabilidade

Transparência

Valorização Humana

APRESENTAÇÃO

A elaboração do PPA 2020 - 2023 propicia ao Sebrae/RO estabelecer como será sua atuação para os próximos dois anos no estado de Rondônia, em consonância com seu direcionamento estratégico nacional até o ano de 2023. Desse modo, foram estabelecidas metas e alocados recursos em programas, projetos e atividades com a missão de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e estimular o empreendedorismo do estado de Rondônia.

O processo de construção do planejamento estratégico exigiu um amplo debate. Contou com a participação ativa das unidades estaduais do sistema Sebrae em reuniões, vídeo-conferências e pesquisas entre dirigentes e membros do conselho deliberativo, gerentes e técnicos. Grupos de trabalho também foram criados sobre os temas sistema de gestão de credenciados, política de atendimento, segmentação de clientes, portfólio de produtos e serviços e gestão do conhecimento.

Nessas discussões foram agregados conhecimentos sobre o público de atuação, clientes e não clientes, e realizados estudos de cenários da indústria, comércio, serviço, agronegócio, inovação e educação que resultaram na atualização da missão institucional e na revisão dos temas estratégicos, os quais orientam e organizam os objetivos estratégicos de longo prazo da instituição.

O Sebrae/RO, na sequência, compôs uma visão do ambiente em que estão inseridos os pequenos negócios rondonienses. Surgiram novas percepções sobre seus clientes em conjunto com uma leitura do ambiente de atuação interna e externa que auxiliaram as definições sobre os objetivos estratégicos locais e as prioridades locais.

Analisando os programas nacionais prioritários, as origens de recursos, os limites orçamentários, os indicadores estratégicos e de desempenho, todas as etapas do planejamento estratégico foram superadas até o momento da orçamentação de cada projeto ou atividade.

Mudanças na estratégia de atuação serão percebidas, como a atualização da missão institucional e aspectos estruturantes relacionados a ações em macrossegmentos estratégicos, representantes da dimensão de cadeias produtivas, que contemplam vários setores e atividades de significativa representação no estado de Santa Catarina.

É essencial que o Plano Plurianual do Sebrae 2019-2020 seja conhecido e internalizado de modo que o Sebrae/RO cumpra com seu papel protagonista no desenvolvimento do estado de Rondônia.

MENSAGEM DA DIRETORIA

*"*Hoje temos o desafio de construir um futuro que nos levará à sustentabilidade, essa preparação do amanhã exige uma apurada eleição de prioridades. O Sebrae depende de um planejamento que nos garanta a atenção que os pequenos negócios precisam para garantir sua estabilidade no mercado. As prioridades que escolhemos como referências de trabalho foram aprimoradas e modificadas de acordo com as demandas apresentadas pelo cenário de nossa realidade. O planejamento plurianual que nossa equipe elaborou tem a visão do porvir necessária a uma permanência atuante e contínua de nossa instituição, a fim de trazer o desenvolvimento para Rondônia e para o Brasil.

O Sebrae que o Brasil precisa é aquele que incentiva a cooperação entre empresas e empreendedores, porque acredita na força da união entre aqueles que trabalham com os pequenos negócios. Nosso planejamento tem sido orientado com essa tendência, além de oferecer possibilidades para quem quer se formalizar e integrar esse contingente de brasileiros que querem crescer.

As unidades do Sebrae que trabalham com atividades para oferecer soluções fizeram parte da elaboração das premissas para a construção de consensos, estabelecendo este plano. Nossa habilidade de resposta ao que se determinou como proposta de atuação proeminente certamente contará com os princípios que orientam as ações e direcionam a capacidade resultante de nossos esforços.*".*

Daniel Pereira – Diretor
Superintendente do
Sebrae/RO

“Durante o período em que se implantaram os projetos de colonização, Rondônia teve sua visão de referência como nova fronteira agrícola do país e muitas vezes os produtores rurais não levaram em consideração o zoneamento socioeconômico e ecológico aprovado em 1992. Mas com a legislação e a vigilância dos órgãos governamentais, a produção rural tomou seu curso e tem trabalhado de forma produtiva e sustentável. O setor primário se adequou à legislação e a indústria teve seu desdobramento utilizando como matéria-prima os produtos agropecuários, isso fortaleceu o agronegócio em nosso estado. Quando as safras vão bem e a indústria prospera, certamente o setor terciário também cresce, principalmente se tiver o apoio necessário a uma gestão em que se trabalha de forma a obter margens de contribuição adequadas ao bom desempenho empresarial.

Nosso trabalho é esse, garantir a existência dos pequenos negócios com sucesso nos empreendimentos. Para que possamos bem atender nossos empreendedores, temos a responsabilidade em planejar adequadamente nossa atuação e foi assim que orientamos as tendências para elaborar nosso planejamento plurianual.

Nosso corpo técnico contou com a participação de todas as unidades e com uma visão de futuro bem aprimorada. Entregamos essa programação que tem por objetivo dar suporte para a economia do nosso estado”.

Samuel Silva de Almeida
Diretor Técnico do
Sebrae/RO

*"*Vivemos em um mundo cada vez mais VUCA – volátil, *uncertain* (incerto), complexo e ambíguo. As certezas que tínhamos ontem estão sendo questionadas hoje e serão modificadas amanhã. A forma de fazer negócios se modificou, quem há 10 anos falaria em economia compartilhada, negócios sociais, empresas que em um ano chegam a milhões de clientes. Tudo está acelerado.

Neste cenário, o Sebrae foi chamado para ser um referencial de orientação para os empreendedores do Brasil e em especial de Rondônia. Em busca desse rumo para encontrar o melhor caminho, o Sebrae em Rondônia apresenta soluções melhores para atender nosso empreendedor com excelência. Pretendemos alcançar o crescimento de nossos clientes, articular a melhoria do ambiente legal e institucional para o desenvolvimento das cidades, das regiões. A cada dia o Sebrae se faz mais presente na vida de todos os empreendedores deste Estado.

Para que o Sebrae atenda a sua missão institucional e faça a diferença na vida dos empreendedores, precisamos discutir nossa atuação, escutar a sociedade em geral e nossos parceiros institucionais em especial. Nesta escuta e nas discussões que ocorrem, identificamos oportunidades para cada dia avançar mais em nosso compromisso. Assim, construímos nosso planejamento estratégico para os próximos anos, definindo os objetivos a serem alcançados de acordo com as necessidades levantadas. Estamos no caminho certo, à procura constante do que há de melhor para os empreendedores do nosso estado*".*

Carlos Berti Niemeyer – Diretor
Administração e Finanças do
Sebrae/RO

1. INTRODUÇÃO

Para apoiar a necessidade de o país retomar o crescimento consistente da economia, o Sistema Sebrae reestruturou seu planejamento que, agora voltará a ser de quatro anos. Essa medida busca promover maior alinhamento estratégico da instituição com as políticas nacionais de desenvolvimento desenhadas pelo Governo Federal para os próximos anos.

Os desafios se apresentam de forma clara e objetiva e precisam de medidas coordenadas para a sua solução. É preciso trabalhar para o aumento da produtividade e do emprego, fomentar o empreendedorismo, além da remoção de obstáculos que atrapalham o crescimento do país e dos pequenos negócios.

O Sebrae tem um papel importante nessas frentes e, junto ao Ministério da Economia, está elaborando um Acordo de Resultados que define um conjunto de indicadores e metas a serem executados pelo Sistema Sebrae, com desdobramentos para cada uma das suas unidades.

O Acordo considera o atual Plano Estratégico do Sistema Sebrae e foi pensado de forma a promover uma transição gradual para um novo modo de trabalhar, que foque mais no resultado e no impacto das ações e menos no esforço para realizá-las. Serão acompanhados, dentre outros indicadores, o aumento de faturamento, a redução de custos, o aumento de produtividade, a inovação e modernização dos pequenos negócios.

Dessa maneira, o Sebrae reafirma o seu compromisso em alinhar a sua atuação às ações do Governo Federal, se comprometendo com um conjunto de medidas e resultados para impulsionar o crescimento do Brasil.

O Acordo de Resultados será um dos principais insumos para a atuação do Sistema Sebrae neste próximo ciclo de planejamento. No entanto, outros fatores e tendências complementarão a reflexão estratégica para o desenvolvimento de programas que viabilizem o alcance dos resultados pactuados, dentre eles a análise da realidade dos territórios, os desafios setoriais e a situação estrutural e conjuntural da economia brasileira.

Com o objetivo de promover maior foco e assertividade no atendimento dos seus desafios, o Sistema Sebrae vem revisando, ao longo de 2019, o seu Direcionamento Estratégico, para que se construa um Mapa Estratégico mais aderente a este novo cenário que se apresenta.

Nesse contexto, vem sendo implementadas uma série de iniciativas que simplificam o processo de planejamento e permitirão um monitoramento mais intensivo para demonstrar, claramente, as contribuições do Sebrae para superar as necessidades do País.

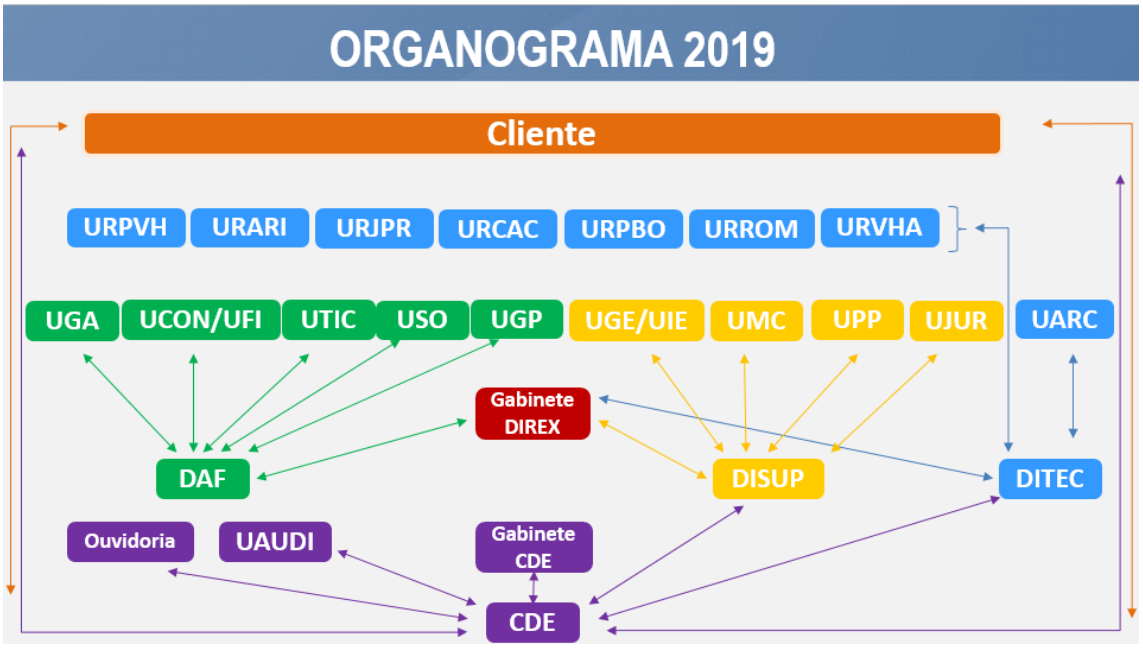
2. ESTRUTURA

A estrutura organizacional do Sebrae/RO é apresentada conforme organograma abaixo, tendo como foco principal o cliente. Fazendo a leitura da estrutura interna, a entidade é composta pelo Conselho Deliberativo Estadual, Diretoria Executiva, Unidades de Atendimento, de Conhecimento, Articulação e de Suporte e Gestão, cujos objetivos estão descritos a seguir:

Conselho Deliberativo Estadual – É o órgão colegiado que detém o poder originário e soberano no âmbito do Sebrae/RO, composto por 15 associados instituidores (instituições) constantes no artigo 8º, 25 e 26 do Estatuto Social. A Ouvidoria e Unidade de Auditoria Interna são subordinadas ao CDE.

Diretoria Executiva – É o órgão colegiado de natureza executiva, tripartite – Diretor Superintendente, Diretoria Técnica e Diretoria Administrativa e Financeira – a quem compete a gestão administrativa e técnica do Sebrae/RO, constante do artigo 30 do Estatuto Social.

Figura 1 - Organograma do Sebrae/RO



O Sebrae/RO ainda trabalha com 60 credenciados, 35 Agentes de Desenvolvimento, 15 agentes de orientação empresarial e entidades empresariais parceiras, que configuram sua estrutura indireta, na busca de um atendimento diferenciado, dentro das melhores práticas exigidas pelo mercado.

1.1 ATUAÇÃO FINALÍSTICA

Para melhor atender seus clientes com os mais variados programas e projetos, o Sebrae/RO possui 7 Unidades de Atuação Finalística, que têm como função básica desenvolver e implementar estratégias, soluções de atendimento e relacionamento com o cliente com foco na interação que agrega valor, contribuir para o desenvolvimento e a competitividade dos pequenos negócios e empreendedores nos municípios de abrangência do escritório regional, por meio da execução de projetos de atendimento, em linha com o direcionamento estratégico do Sistema Sebrae. Essas unidades são:

- Unidade de Atendimento e Relacionamento com o Cliente – UARC
- Unidade de Regional de Porto Velho – URPVH;
- Unidade de Regional de Ariquemes – URARI;
- Unidade de Regional de Ji-Paraná – URJPR;
- Unidade de Regional de Cacoal – URCAC;
- Unidade de Regional de Rolim de Moura – URROM;
- Unidade de Regional de Pimenta Bueno – URPBO.
- Unidade de Regional de Vilhena – URVHA.

1.2 PONTOS DE ATENDIMENTO

As Unidades Regionais estão sediadas estrategicamente em 7 regiões-polo do estado e são responsáveis pelo contato direto com o público-alvo, bem como pelas execuções dos projetos regionais. É nessa estrutura que o Sebrae/RO se aproxima de seu cliente, buscando soluções, capacitando e coordenando as grandes transformações econômicas regionais dos pequenos negócios. Além das Unidades, o Sebrae/RO dispõe de:

- 3 Pontos de Atendimentos, e
- 33 Salas do Empreendedor;

Figura 2 - Distribuição das unidades regionais e pontos de atendimento do Sebrae/RO

1.3 DIRETORIA SUPERINTENDÊNCIA

As Unidades que compõem a Diretoria Superintendência têm como função aperfeiçoar continuamente o processo de planejamento e gestão do PPA, o desdobramento da estratégia, do processo orçamentário e a gestão de processos visando alcançar os resultados do Sebrae/RO, difundir a atuação da entidade junto a sociedade empreendedora, prestar consultoria e assessoria jurídica e apoio judicial e extrajudicial, articular políticas públicas visando a melhoria do ambiente legal para os pequenos negócios, observando as diretrizes emanadas para Sistema Sebrae pelo CDN. São elas:

- Unidade de Gestão Estratégica e Orçamentária– UGE
- Unidade de Marketing e Comunicação – UMC
- Unidade Jurídica – UJUR
- Unidade de Políticas Públicas – UPP

1.4 DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

As Unidades que compõem a Diretoria Superintendência têm como função promover o cumprimento das políticas financeiras, gerenciar os recursos financeiros de forma transparente de acordo com os normativos legais e desenvolver e acompanhar ações de gestão de contratos, além de promover a gestão de pessoas visando suprir e desenvolver competências para o alcance dos objetivos, realizar a gestão de fornecedores, gestão de infraestrutura patrimonial, desenvolver suporte administrativo, gerir o processo contábil de acordo com as normas vigentes e ainda atuar em sintonia com as estratégias do SEBRAE, oferecendo soluções inovadoras de tecnologia da informação e comunicação, dentro dos padrões de segurança. São elas:

- Unidade de Gestão de Pessoas– UGP
- Unidade de Marketing e Comunicação – UMC
- Unidade de Finanças – UFI
- Unidade de Contabilidade – UCON
- Unidade de Gestão Administrativa – UGA
- Unidade de Suporte Operacional – USO
- Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação - UTIC

1.5 SEDE SEBRAE ESTADUAL

O Sebrae/RO reforça sua imagem com sua sede estadual, recentemente reformada. Conta com infraestrutura de atendimento ao cliente, auditório, salas de treinamentos, videoconferências e de reuniões distribuídos, em 2.259,12 m2.

3. MODELO DE ATUAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA

O modelo de atuação do Sebrae/RO está em consonância com o direcionamento estratégico nacional até o ano de 2023 e seguirá a estratégia nacional de atuação, sempre focado em atender às necessidades de um estado diversificado economicamente e de forte perfil empreendedor.

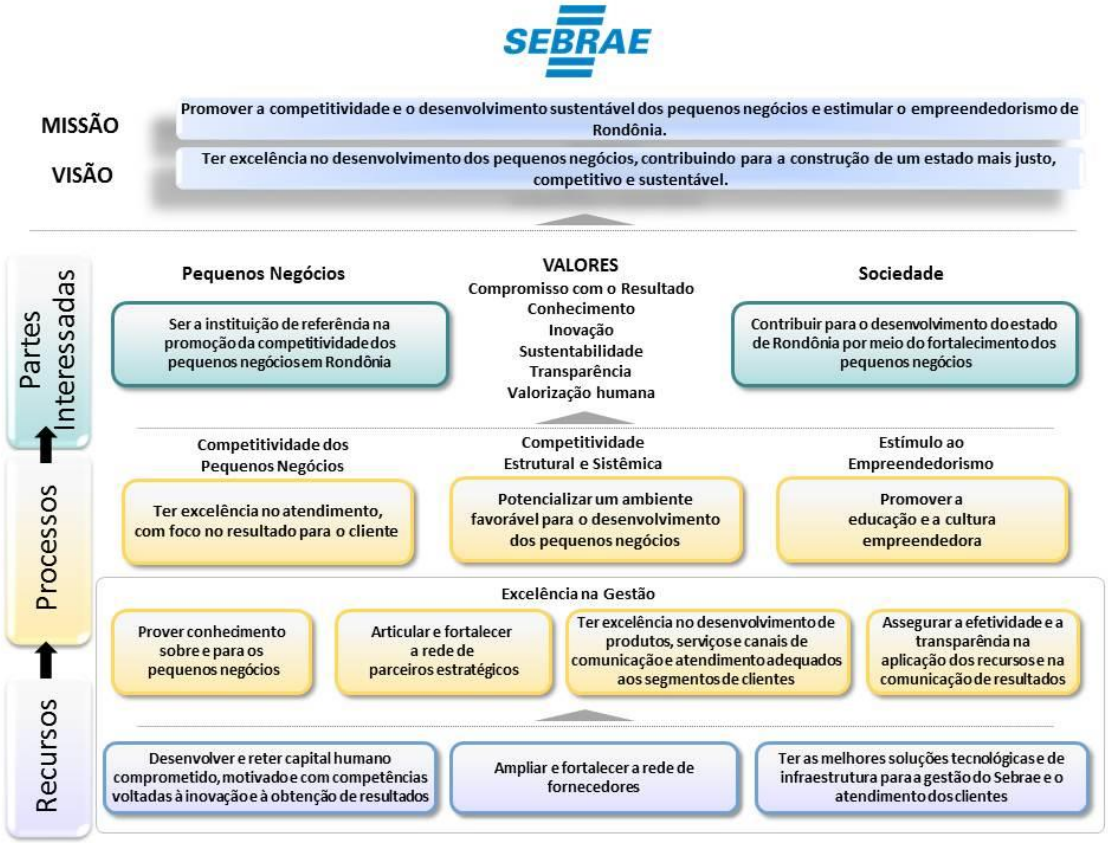
O estado de Rondônia inclui-se entre os estados que mais cresceram nos últimos anos, onde, segundo o IBGE o estado vem apresentando crescimento maior em relação ao PIB do país, devido a sua forte atividade econômica com base no agronegócio.

3.1 MAPA ESTRATÉGICO DO SEBRAE/RO

O Mapa Estratégico do Sebrae passou recentemente por uma reflexão à luz da conjuntura política e econômica do Brasil. A composição do mapa não tem agora a necessidade de um posicionamento de marca. Surgiram alterações na missão institucional e na revisão dos eixos ou temas estratégicos, que passam a ser:

- Competitividade dos pequenos negócios;
- Competitividade Estrutural e Sistêmica;
- Estímulo ao Empreendedorismo;
- Excelência na Gestão;

Figura 3 - Mapa Estratégico do Sebrae/RO



Fonte: Direcionamento Estratégico Sebrae 2022

3.2 ESTRATÉGIAS NACIONAIS

Ao longo dos últimos anos, o Sebrae tem atuado com vetores estratégicos, direcionando suas ações para ampliação do atendimento, formalização e sustentabilidade do Microempreendedor Individual, aplicação da Lei Geral e desenvolvimento de políticas públicas, ampliação ao crédito, inovação, entre outros.

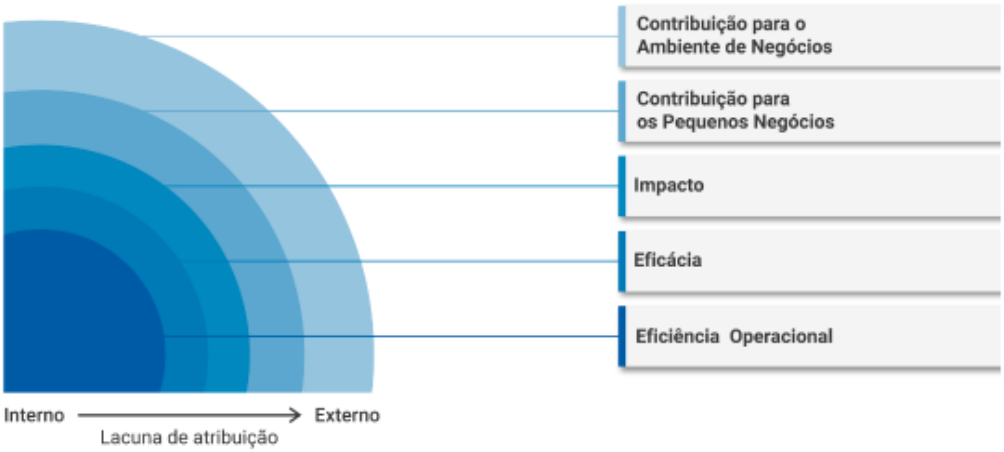
Esses vetores são definidos a partir de uma leitura do cenário econômico, político e social do País e dos Pequenos Negócios, da análise do desempenho e projeções sobre a evolução da instituição no período, bem como de uma reflexão sobre os principais desafios e oportunidades para sua atuação. Também são consideradas a adequação da capacidade operacional decorrente da previsão para a arrecadação de recursos de contribuição social, a necessidade da melhoria dos recursos tecnológicos e a força de trabalho da instituição.

Para o ciclo de Planejamento Plurianual 2020-2023, os indicadores do Acordo de Resultados servirão como os principais direcionadores das ações a serem executadas pelo Sistema Sebrae.

Esses indicadores, alinhados às demandas dos territórios, setores e situação conjuntural e estrutural da economia brasileira, nortearão a construção de programas nacionais que estão sendo gestados pela Diretoria do Sebrae, para entrar em operação no Plano Plurianual 2020-2023.

Frisando que, ao final do processo de construção do novo Direcionamento Estratégico que está em andamento, o plano será revisto à luz desses insumos, o que deve acontecer no ano de 2020.

Figura 4 - Estratégias nacionais: programas, projetos ou atividades



Fonte: Sebrae/NA - Estratégias Nacionais de Atuação: Diretrizes do Plano 2020-2023 e Orçamento 2020

Cadeia de Impacto dos Indicadores

Para o próximo PPA, o Sebrae está propondo uma cadeia de impacto que busca aumentar a assertividade do monitoramento e comunicação dos resultados do Sebrae para as partes interessadas, distribuindo os diversos indicadores em cinco níveis, com o objetivo de balancear aspectos relacionados a esforço, impacto e contribuição da instituição para os pequenos negócios e para o ambiente de negócios.

As cinco dimensões da cadeia de impacto são descritas a seguir:

Contribuição para o Ambiente de Negócios

A contribuição para o ambiente está relacionada às transformações que a atuação do Sebrae promove no ambiente dos Pequenos Negócios e no apoio da instituição ao empreendedorismo. Os indicadores dessa dimensão mensuram, portanto, o efeito da atuação do Sebrae e de múltiplos atores no macroambiente em que os Pequenos Negócios e a sociedade estão inseridos.

Em outras palavras, esses indicadores medem a capacidade de o Sebrae contribuir para o desenvolvimento do país, por exemplo, mediante a simplificação e a desburocratização. Extrapolando, indicam a influência do Sebrae sobre a dinamização da economia, por meio da geração de emprego e renda

Essa é a dimensão mais alta da cadeia e com maior lacuna de atribuição do Sebrae. Dada a dificuldade de tangibilizar a contribuição particular do Sebrae para o ambiente, em função do aspecto temporal para amadurecimento das políticas implementadas, essa dimensão é também a mais difícil de ser mensurada.

Contribuição para os Pequenos Negócios

A contribuição para os pequenos negócios traduz o efeito da atuação do Sebrae na competitividade dos pequenos negócios e nas cadeias de valor. Os indicadores dessa dimensão buscam mensurar melhorias de desempenho das empresas influenciadas pelo Sebrae, como por exemplo, aumento de produtividade, redução de custos e incremento da produtividade.

Apesar de ser considerada uma dimensão de contribuição, a lacuna de atribuição da atuação do Sebrae não é tão longa, portanto, as relações de causalidade e plausibilidade são mais fáceis de serem realizadas.

Impacto

Essa dimensão visa mensurar claramente e indubitavelmente o impacto da intervenção do Sebrae no desempenho empresarial. Por meio de estudos de avaliação de impacto, onde as variáveis externas são isoladas, compara-se, por exemplo, empresas “gêmeas”, sendo que uma delas foi atendida pelo Sebrae e a outra não. Com base nos resultados do estudo pode-se atribuir o aumento de desempenho em determinado indicador aos produtos e serviços entregues pelo Sebrae ao cliente atendido.

Eficácia

Aqui são apresentados os indicadores que ilustram a capacidade de o Sebrae em cumprir as metas estabelecidas e comunicar seus resultados para os pequenos negócios e sociedade. Sinalizam se as ações do Sebrae atingiram os objetivos previstos no seu planejamento,

Tradicionalmente, os indicadores mensurados pelo Sebrae estão nesta dimensão, como por exemplo, o número de pequenos negócios atendidos e a cobertura do atendimento do Sebrae. Em termos práticos, os indicadores apontam a capacidade dos cursos e consultorias do Sebrae em solucionar problemas dos clientes. Isso passa pela ampliação da escala de atendimento e da qualidade dos produtos e serviços entregues ao cliente.

Eficiência Operacional

Essa dimensão demonstra a capacidade de o Sebrae alcançar seus objetivos com o melhor uso dos recursos disponíveis. Avalia, por exemplo, qual o percentual dos recursos do Sebrae que são destinados diretamente ao atendimento dos pequenos negócios, quanto cada Sebrae/UF investe em pessoal, dentre outros aspectos considerados importantes para o bom funcionamento do Sistema Sebrae. Algumas lacunas desta dimensão vão exigir esforços significativos da organização nos próximos anos, como a questão dos custos, por exemplo.

3.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS LOCAIS E PRIORIDADES LOCAIS

De posse do posicionamento estratégico nacional, o Sebrae/RO construiu uma visão do ambiente em que estão inseridos os pequenos negócios rondonienses. Com a realização de reuniões que envolveram todas as unidades administrativas e unidades regionais e com a análise do ambiente interno e externo foram definidos os objetivos estratégicos locais e as prioridades locais. Os objetivos estratégicos locais seguem praticamente os mesmos do Sebrae/NA.

3.3.1 Objetivos Estratégicos Locais

P1 - Ter excelência no atendimento, com foco no resultado para o cliente.

P2 - Potencializar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos pequenos negócios.

P3 - Promover a educação e a cultura empreendedora.

P4 - Prover conhecimento sobre e para os pequenos negócios.

P5 - Articular e fortalecer a rede de parceiros estratégicos.

P6 - Ter excelência no desenvolvimento de produtos, serviços e canais de comunicação e atendimento adequados aos segmentos de clientes.

P7 - Assegurar a efetividade e a transparência na aplicação dos recursos e na comunicação de resultados.

R1 - Desenvolver e reter capital humano comprometido, motivado e com competências voltadas à inovação e à obtenção de resultados.

R2 - Ampliar e fortalecer a rede de fornecedores.

R3 - Ter as melhores soluções tecnológicas e de infraestrutura para a gestão do Sebrae e para o atendimento dos clientes.

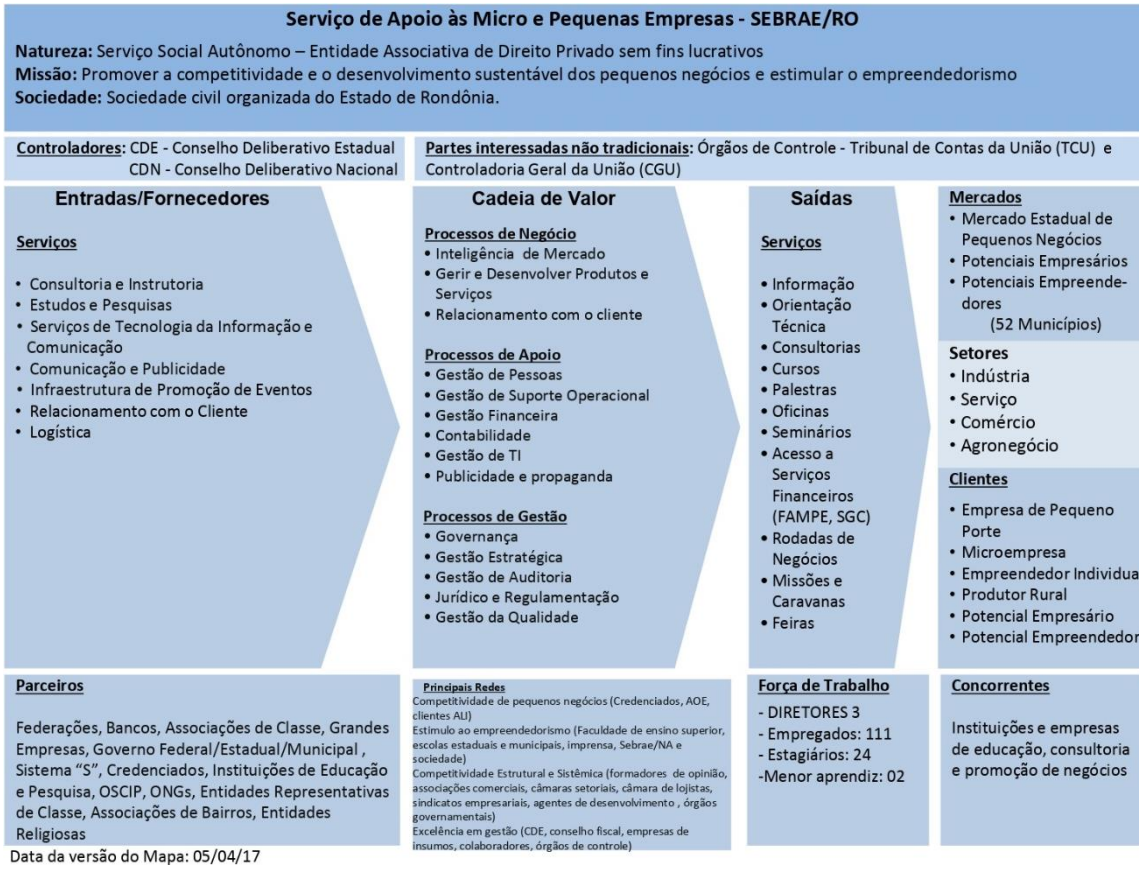
3.3.2 Prioridades Locais

Atuar em territórios com concentração de Pequenos Negócios visando à competitividade, desenvolvimento sustentável e o fomento ao empreendedorismo por meio dos produtos e serviços do SEBRAE.
Atuar no desenvolvimento da cafeicultura rondoniense com foco na melhoria da qualidade, produtividade e na gestão da atividade cafeeira em todo estado.
Aumentar a atuação do SEBRAE Rondônia por meio da ampliação dos canais de atendimento a distância, promovendo a disseminação dos produtos e serviços online
Aumentar a competitividade dos produtores de leite, com foco em inovação e mercado, contribuindo para a gestão eficiente das propriedades rurais em Rondônia.
Promover estratégia mercadológica como foco na comercialização e agregação de valor do pescado rondoniense nas regiões de Porto Velho, Ariquemes e Rolim de Moura.
Atuar com ações de melhoria do ambiente legal para os pequenos negócios por meio de ações de desburocratização, politicas estruturantes de desenvolvimento e compras públicas nos municípios de Rondônia.
Promover a educação empreendedora estimulando potenciais empreendedores por meio de ações conjuntas com escolas e universidades do estado.
Promover a Gestão do Conhecimento sobre e para pequenos Negócios no Sebrae Rondônia.
Buscar a excelência na gestão do SEBRAE/RO por meio do aprimoramento da gestão interna.

3.3 MAPA DE PERFIL DE NEGÓCIO – SEBRAE RONDÔNIA

O Mapa de Perfil de Negócio do Sebrae/RO, foi construído e definido em 2017 com apoio de consultoria externa em conjunto com o comitê de processos que contou com a participação de técnicos e de todas as unidades administrativas e regionais. No ano de 2016 ocorreram ajustes para adequar a nova segmentação de clientes. A figura abaixo demonstra o Mapa de Perfil de Negócio sintetizado.

Figura 5 - Mapa de Perfil de Negócio – Sebrae/RO



FONTE: Sebrae/RO

4. CENÁRIOS

As mudanças no ambiente de atuação dos pequenos negócios foram diagnosticadas e analisadas. Assim procurou-se compreender a conjuntura atual e as perspectivas futuras quanto ao cenário econômico internacional, nacional, setorial e estadual, além de trazer para essa avaliação leituras de cenários em áreas de atuação intensiva do sistema Sebrae, como educação e inovação.

4.1 CENÁRIO ECONÕMICO INTERNACIONAL

A previsão para o cenário econômico internacional é de retração em vários países em 2019, de 3% para 2,9%, segundo o Banco Mundial. Em janeiro deste ano a Global Economic Prospects afirmou que o crescimento entre as economias avançadas deve cair para 2% em 2019. Nos países emergentes e em desenvolvimento deve manter-se constante em 4,2%. Os principais motivos que pesaram para essa perspectiva baixa para 2019 seria a desaceleração da demanda externa, os custos crescentes dos empréstimos e incertezas políticas persistentes, ressalta o banco em comunicado. (Banco Mundial, 2019).

Outro aspecto da economia internacional importante de se ressaltar é a guerra comercial travada entre Estados Unidos e China, as maiores potencias econômicas mundiais, em

Segundo entrevista do diretor geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, “o aumento de barreiras cria muita incerteza e vai afetar o crescimento do comércio e o PIB mundial”. E enfatiza que “o acirramento da guerra comercial no mundo e o avanço de medidas protecionistas devem ter um impacto maior sobre os países emergentes e em desenvolvimento”, e isso pode ser percebido na flutuação das moedas desses locais.

No G20 na Argentina em dezembro de 2018, foi anunciada uma trégua entre as duas nações, porém o fato não foi suficiente para melhorar a estimativa de crescimento em 2019, pois não há, todavia, prazo para acabar a guerra comercial.

O Banco Mundial informou uma estimativa de crescimento de 2,9% em 2018 e 2,5% em 2019 para os EUA e de 6,5% em 2018 a 6,2% em 2019 para a China. Ou seja, uma desaceleração prevista de 13,8% e de 4,6% em 2019, respectivamente.

Em um contexto geográfico mais próximo do Brasil, é importante observar a situação econômica da América Latina que como um todo foi afetada com a crise da Argentina. Segundo o Banco Mundial, o país vizinho viveu uma recessão de 2,8% em 2018 e deve ter uma nova retração de 1,7% em 2019, uma diferença de 39,3% no crescimento de 2018 a 2019. Outro país da América Latina em situação econômica alarmante é a Venezuela, que

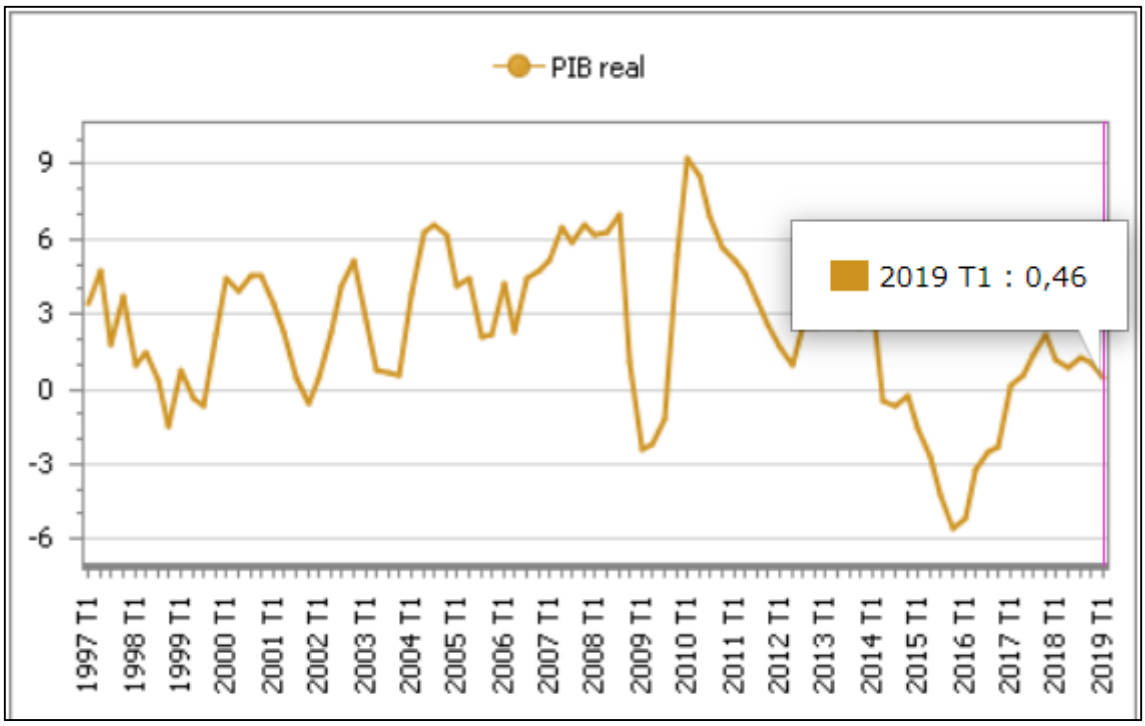
se agrava pela situação política e social, com um uma queda do PIB de 18% em 2018, a previsão para 2019 é de uma queda de mais 8%.

4.2 CENÁRIO ECONÕMICO NACIONAL

Em relação ao Brasil, o Boletim da Focus reduziu sua expectativa de crescimento de 2,4% segundo publicação de 2018, para 1,2% no atual levantamento, uma queda de 50% na previsão do crescimento do país para 2019.

O Ipea Data divulgou em julho deste ano que o PIB produto interno bruto, iniciou o primeiro trimestre do ano de 2019 a 0,46, veja na figura 1. (IPEA DATA, 2019).

Figura 6 - Série histórica de 1997 a 2019 do PIB real a preço de mercado



Fonte: (IPEA DATA, 2019)
* Produto Interno Bruto (PIB) real a preços de mercado. Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. As informações sobre as séries do Sistema de Contas Nacionais - referência 2010 estão em conformidade com o novo manual System of National Accounts (SNA) de 2008, da Organização das Nações Unidas (ONU), que inclui, entre outras mudanças metodológicas, a nova classificação de produtos e atividades integrada com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. Atualizado em: 25/06/2019.

O Banco Central do Brasil divulgou a vigésima nona edição do ano do Boletim Focus as previsões dos principais economistas em atuação no país. (Banco Central do Brasil, 2019).

Os analistas consultados mantiveram as projeções anteriores para o Valor do Dólar Comercial, a Taxa de Crescimento dos Preços Administrados, a Meta da Taxa Selic e o

Investimento Direto no País e o Resultado Primário. E pioraram suas projeções anteriores para 2019 sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Produto Interno Bruto (PIB), a Produção Industrial, a Conta Corrente e o Resultado Nominal. Melhoraram as projeções anteriores sobre a Dívida Líquida do Setor Público, Balança Comercial e o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M).

Tabela 1 - Previsões econômicas para o cenário econômico brasileiro em 2019

2019	Unidade de Medida	Projeção Anterior	Projeção Atual	Diferença	Tendência Acumulada
IPCA	%	3,80	3,82	0,02	Alta (1)
PIB	%	0,82	0,81	-0,01	Baixa (20)
Taxa de Câmbio	R$ / US$	3,80	3,80	0,00	Estável (8)
Taxa Selic	%	5,50	5,50	0,00	Estável (2)
IGP-M	%	6,59	6,56	-0,03	Baixa (1)
Preços Administrados	%	5,00	5,00	0,00	Estável (1)
Produção Industrial	%	0,70	0,65	-0,05	Baixa (3)
Conta Corrente	US$ Bilhões	-22,80	-22,00	0,80	Alta (1)
Balança Comercial	US$ Bilhões	51,50	52,00	0,50	Alta (5)
Investimento Estrangeiro	US$ Bilhões	85,00	85,00	0,00	Estável (3)
Dívida Líquida	% do PIB	56,10	56,05	-0,05	Baixa (3)
Resultado Primário	% do PIB	-1,40	-1,40	0,00	Estável (3)
Resultado Nominal	% do PIB	-6,20	-6,30	-0,10	Baixa (1)

*Tendência Acumulada: Os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o comportamento atual (Alta, baixa ou estável).
Fonte: Boletim Focus do dia 08 e 12 de julho de 2019, divulgado pelo Banco Central.

Os dados divulgados em julho/2019 pelo Ministério da Economia através da balança comercial brasileira, apresenta um superávit de US$ 1,187 bilhões, resultado de exportações no valor de US$ 4,604 bilhões e importações de US$ 3,416 bilhões. No ano, as exportações somam US$ 114,446 bilhões e as importações, US$ 87,183 bilhões, com saldo positivo de US$ 27,263 bilhões. (Balança comercial brasileira, 2019).

Tabela 2 - Valores de exportação e importação nacional

Período	Dias Úteis	EXPORTAÇÃO Valor	EXPORTAÇÃO Média p/dia útil	IMPORTAÇÃO Valor	IMPORTAÇÃO Média p/dia útil	CORR. COMÉRCIO Valor	CORR. COMÉRCIO Média p/dia útil	SALDO Valor	SALDO Média p/dia útil
Julho (até a 1ª semana)	5	4.604	920,8	3.416	683,3	8.020	1.604,0	1.187	237,5
1a.semana (01 a 07)	5	4.604	920,8	3.416	683,3	8.020	1.604,0	1.187	237,5
Acumulado no ano	128	114.446	894,1	87.183	681,1	201.629	1.575,2	27.263	213,0
Janeiro	22	18.105	822,9	16.388	744,9	34.492	1.567,8	1.717	78,0
Fevereiro	20	15.905	795,3	12.622	631,1	28.527	1.426,4	3.284	164,2
Março	19	17.647	928,8	13.131	691,1	30.778	1.619,9	4.516	237,7
Abril	21	19.472	927,2	13.628	648,9	33.099	1.576,2	5.844	278,3
Maio	22	20.689	940,4	14.971	680,5	35.660	1.620,9	5.718	259,9
Junho	19	18.025	948,7	13.027	685,6	31.052	1.634,3	4.998	263,0
Julho	5	4.604	920,8	3.416	683,3	8.020	1.604,0	1.187	237,5
Julho/2018	22	22.525	1.023,8	18.651	847,8	41.176	1.871,6	3.874	176,1
Junho/2019	19	18.025	948,7	13.027	685,6	31.052	1.634,3	4.998	263,0
Var. % Jul-2019/Jul-2018			-10,1		-19,4		-14,3	-69,3	34,9
Var. % Jul-2019/Jun-2019			-2,9		-0,3		-1,9	-76,2	-9,7
Jan-Julho/2019(até a 1ª semana)	128	114.446	894,1	87.183	681,1	201.629	1.575,2	27.263	213,0
Jan-Julho/2018(até a 1ª semana)	129	118.162	916,0	87.118	675,3	205.280	1.591,3	31.044	240,7
Var. % Jan/Jul-2019/2018			-2,4		0,9		-1,0	-12,2	-11,5

Fonte: Secretária do Comércio Exterior/Ministério da Economia julho/2019; julho/2018.

A balança comercial informou a comparação das médias da 1ª semana de julho de 2018 (US$ 1,024 bilhão exportações) e julho de 2019 (US$ 920,8 milhões exportações), houve queda de 10,1% das exportações.

Já as importações, a média diária foi de US$ 683,3 milhões, sendo 19,4% a mais do que o mesmo período de 2018 que foi de US$ 847,8 milhões.

4.3 CENÁRIO RONDÔNIA

Figura 7 - Indicadores de Rondônia

Fonte: (Data Sebrae, 2019) – Dados 2010 a 2016.

4.3.1 Exportação e Importação

Em meio a atual conjuntura econômica internacional e nacional, veja a seguir a situação da exportação, importação e balança comercial nacional e do estado de Rondônia.

O estado de Rondônia no ano de 2018 ficou em 16º lugar no ranking das exportações o que representou 0,5% das exportações realizadas no Brasil. Referente a importação a colocação de Rondônia no ranking sobe para 18º, representando 0,5% das importações em 2018. Segundo o ministério da economia através da balança comercial exterior.

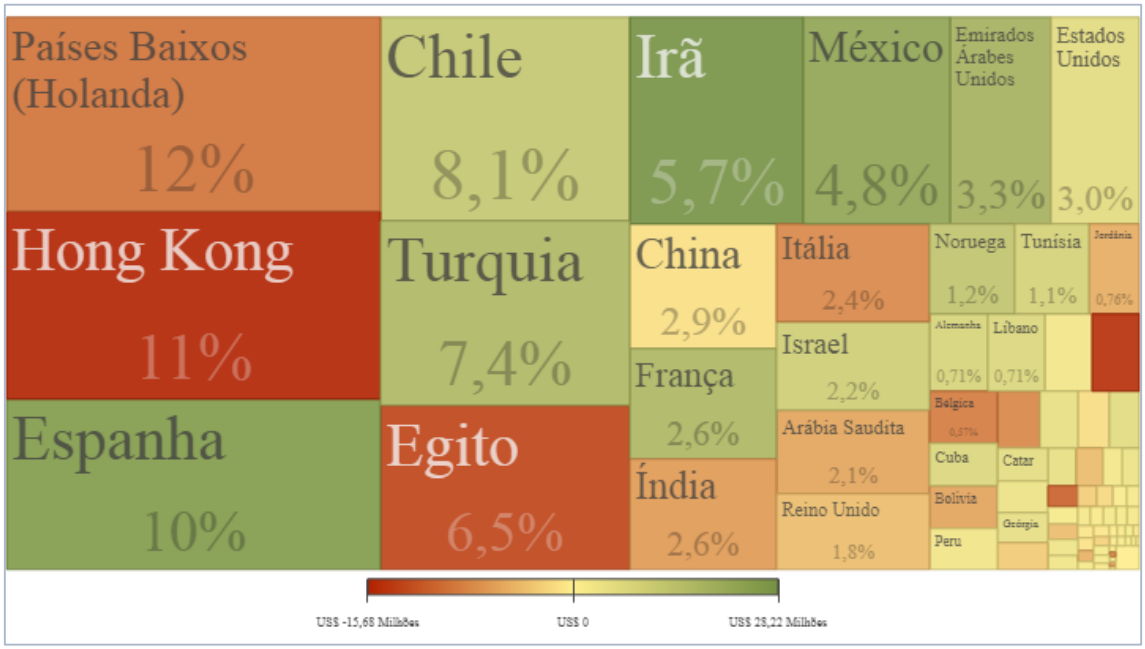
Já de janeiro a junho de 2019 Rondônia ficou em 15º lugar no ranking das exportações o que representou 0,7% das exportações realizadas no Brasil. Referente a importação a colocação de Rondônia no ranking sobe para 19º, representando 0,6% das importações.

Tabela 3 - Valores das exportações e importações de Rondônia de janeiro a junho de 2018 e 2019

	Valores (US$ Milhões)	Variação	Data
Exportações	675,42	15,6%	jan-jun/2018
Importações	440,12	35,0%	jan-jun/2018
Saldo	235,3	-	2018
Exportações	761,93	12,8%	jan-jun/2019
Importações	482,68	9,7%	jan-jun/2019
Saldo	279,25	-	2019

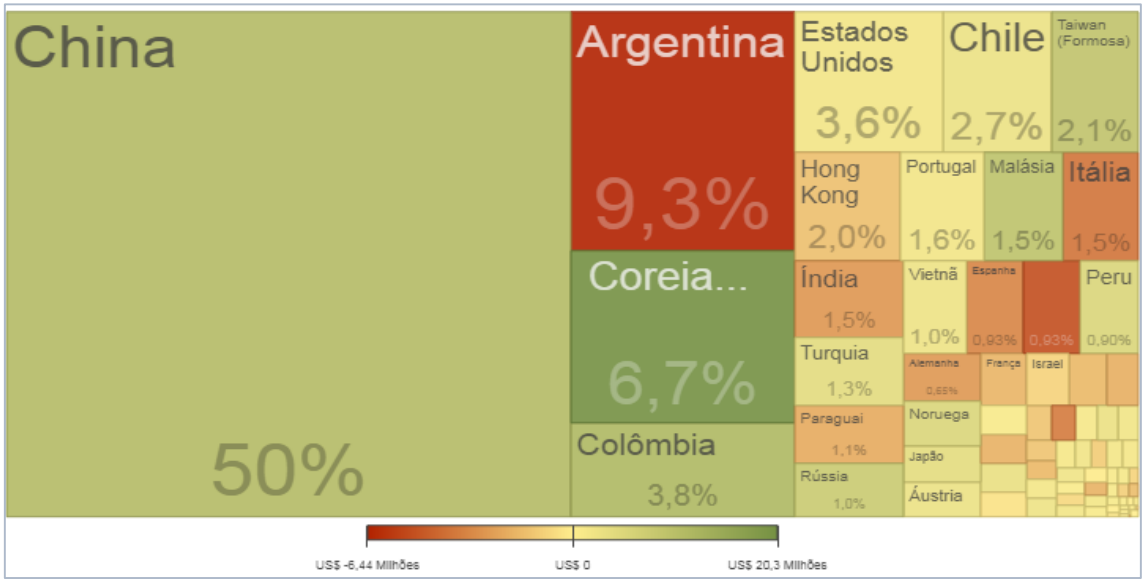
Fonte: Ministério da Economia - (Balança comercial exterior, 2019).

Figura 8 - Principais países compradores de produtos Rondoniense de jan-abril/2019



*Variações em relação ao mesmo período do ano anterior. O tamanho dos retângulos é proporcional á participação em relação ao Valor FOB total. A escala de cores é dada em função da Variação Absoluta.
Fonte: Ministério da Economia. (Balança comercial exterior, 2019).

Figura 9 - Principais países que Rondônia importa produtos de jan-abril/2019



*Variações em relação ao mesmo período do ano anterior. O tamanho dos retângulos é proporcional á participação em relação ao Valor FOB total. A escala de cores é dada em função da Variação Absoluta.
Fonte: Ministério da Economia. (Balança comercial exterior, 2019).

4.3.2 Setores produtivos de Rondônia

4.3.2.1 Agronegócio

Analisando todo esse contexto econômico internacional e nacional, um setor econômico no Brasil que aparentemente se beneficia com a situação é o agronegócio, pois a exportações de produtos primários para a China, importante comprador do país, vêm registrando saltos nos últimos meses em virtude da guerra comercial já mencionada no início.

De acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) as exportações para a China aumentaram US$ 9 bilhões. O valor supera o aumento US$ 5,67 bilhões registrado no mercado externo de alimentos como um todo. (MAPA, 2019)

As exportações do agronegócio atingiram o valor recorde, não atingido desde 2013, de US$ 101,69 bilhões em 2018, com crescimento de 5,9% em relação aos US$ 96,01 bilhões exportados em 2017.

Já o comércio de carne bovina in natura, atingiu volume recorde na série histórica iniciada em 1997. No ano passado, foram exportadas 1,35 milhão de toneladas (+12,2%). Foram vendidas para a China 322,3 mil toneladas com acréscimo de 111,1 mil toneladas em relação a 2017.

O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponibiliza informações extremamente relevantes para os estados através da Pesquisa da Pecuária Municipal, Produção Agrícola Municipal e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Nas tabelas 4 a 7 veja essas informações referente a Rondônia e região norte.

Tabela 4 - Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho

Variável - Efetivo dos rebanhos (Cabeças); Tipo de produto de origem animal								
Ano - 2017								
Tipo de rebanho	Brasil e Unidade da Federação							
	Brasil	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Bovino	214899796	14091378	2858419	1343574	787318	20585367	66921	8738477
Bubalino	1381395	6740	3377	78300	450	513406	302834	6059
Equino	5501872	166722	94821	27251	37063	351806	10068	195328
Suíno - total	41099460	221132	142293	77365	77599	720365	31012	311667
Suíno - matrizes de suínos	4744876	36439	17545	16925	6077	164529	2496	84584
Caprino	9592079	13382	11679	15210	10827	83234	2279	27986
Ovino	17976367	101858	88957	41016	29029	252514	3048	139829
Galináceos - total	1425699944	4987777	2661715	3915586	666667	23578426	70668	8920806
Galináceos - galinhas	242767457	2065764	668800	2599357	308145	3901530	12357	2309640
Codornas	15473981	83000	12032	26210	15244	13957	-	2090
Vacas ordenhadas (Cabeças)	17060117	692798	62063	95286	16785	760467	6028	546613

Tipo de produto de origem animal	Brasil	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Leite (Mil litros)	33490810	1030595	46489	42925	16708	612810	5253	432060
Ovos de galinha (Mil dúzias)	4245284	24031	5744	49856	5392	36564	64	28601
Ovos de codorna (Mil dúzias)	290820	510	178	453	137	171	-	43
Mel de abelha (Quilogramas)	41594020	81147	5760	30838	97332	500712	13458	73668

Fonte: IBGE – (Pesquisa da Pecuária Municipal, 2019).

*Legenda de cores referente a colocação de Rondônia na produção dos produtos da tabela em comparação com os estados da região Norte: 1º lugar 2º lugar 3º lugar

Tabela 5 - Produção da aquicultura, por tipo de produto

Variável - Valor da produção (Mil Reais)								
Tipo de produto da aquicultura	**Brasil e Região Norte**							
	Brasil	**Rondônia**	**Acre**	**Amazonas**	**Roraima**	**Pará**	**Amapá**	**Tocantins**
Tambaqui	608594	181568	10022	43903	57653	60413	3764	54970
Alevinos	235200	38181	2267	2411	1000	2667	42	2423
Pirarucu	46422	34657	433	1205	-	3544	110	2446
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	135854	24863	1539	-	-	2722	-	20420
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	21686	18414	-	-	-	639	-	373
Pacu e patinga	100165	14902	166	-	-	295	-	7701
Tambacu, tambatinga	284197	306	1661	-	-	20945	1230	14616
Outros produtos (rã, jacaré, siri, caranguejo, lagosta, etc)	4469	47	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE – (Pesquisa da Pecuária Municipal, 2019) – Ano 2017.

*Legenda de cores referente a colocação de Rondônia na produção dos produtos da tabela em comparação com os estados da região Norte: 1º lugar 2º lugar 3º lugar

No complexo soja, o grão foi o principal produto exportado com volume recorde de 83,6 milhões de toneladas em 2018. Segundo o boletim da Secretaria de Comércio, o incremento na quantidade exportada não ocorreria sem a forte demanda chinesa.

O IBGE em abril de 2019 divulgou os dados de 2017 referente a quantidade produzida por lavouras temporárias e permanente, veja na tabela a seguir.

Tabela 6 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias e permanentes

Variável - Quantidade produzida (Toneladas)								
Produto das lavouras temporárias e permanentes	Brasil e Região Norte							
	Brasil	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Milho (em grão)	97721860	933956	89244	8852	41374	872065	1564	841957
Soja (em grão)	114599168	908702	261	-	55885	1632115	54400	2410207
Mandioca	18876470	658268	873835	969325	80750	4234797	166580	229216
Cana-de-açúcar	758548292	236736	20229	240929	2975	859683	-	2935119
Café (em grão) Total	2680515	140553	2629	507	-	384	-	-
Café (em grão) Canephora	642054	140553	2629	481	-	384	-	-
Arroz (em casca)	12469516	104737	6259	744	70160	187561	1370	694133
Banana (cacho)	6675100	76468	102949	103363	58658	514205	19873	24030
Abacaxi	1502598	16878	8042	41193	1708	217856	10198	80091
Feijão (em grão)	3033017	16541	3907	2221	1716	27880	1274	15026
Melancia	2314700	14655	22615	63313	32724	88495	4073	232907
Laranja	17459908	6522	8511	41565	8652	286768	6520	274
Cacau (em amêndoa)	235809	5055	-	644	7	116358	-	-
Tomate	4230150	4868	-	55	1768	6240	-	-
Maracujá	554598	4561	925	24563	4899	11213	875	255
Mamão	1057101	4455	4220	25873	1265	13335	464	319
Urucum (semente)	13363	3219	76	2	1	1308	-	-
Limão	1292798	2248	5950	2665	3134	82719	-	99
Coco-da-baía	1561961	1216	1692	4394	135	173788	-	5303
Açaí	1334517	1152	-	52701	3513	1274056	-	930
Palmito	89748	1128	100	-	-	1743	-	-
Goiaba	460515	869	-	1310	1344	5245	-	-
Tangerina	965354	607	2962	322	330	25265	-	76
Uva	1912034	187	-	-	-	-	-	1
Amendoim (em casca)	546925	146	277	-	-	86	-	289
Maçã	1300943	123	-	-	-	-	-	-
Pimenta-do-reino	79371	89	-	32	-	39577	-	-
Guaraná (semente)	2663	73	2	854	-	14	-	-

Fonte: IBGE - (Produção Agrícola Municipal , 2019) – Ano 2017.

*Legenda de cores referente a colocação de Rondônia na produção dos produtos da tabela em comparação com os estados da região Norte: 1º lugar 2º lugar 3º lugar

Tabela 7 - Rendimento médio, por ano da safra e produto das lavouras

Variável - Rendimento médio (Quilogramas por Hectare)																
Produto das lavouras	Ano da safra x Brasil e Região Norte															
	Safra 2018								Safra 2019							
	Brasil	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Brasil	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Milho (2ª Safra)	4845	4376	3500	-	6254	3248	-	3856	5365	4516	1657	-	6254	3271	-	3966
Cana-de-açúcar	73036	44985	26149	57235	13902	68630	33185	79027	74358	44979	41360	59786	13902	62848	33185	79263
Tomate	68394	24839	-	-	17761	26675	-	-	69139	28941	-	-	17761	27420	-	-
Laranja	27531	10419	14400	22000	11778	12519	7387	9971	28355	15627	15028	20599	11858	15075	7353	10917
Uva	21592	7480	-	-	-	-	-	12000	19244	7300	-	-	-	-	-	12000
Banana	14565	12410	12319	15000	10724	11818	9006	8224	15277	15327	13272	14164	10693	11551	9057	8865
Mandioca	14179	25040	23447	9641	22048	14592	10713	16578	14887	22986	28074	10560	21992	13879	10858	14949
Arroz	6280	2689	1377	2045	6346	2916	1031	5917	6237	2852	1321	2036	6322	2736	1046	5906
Milho (1ª Safra)	5276	2841	2641	2626	2929	3604	849	3661	5288	2935	2441	2477	2929	2815	863	3601
Amendoim (1ª Safra)	3720	1600	1574	-	-	1356	-	3238	3663	1900	1803	-	-	1116	-	3716
Soja	3378	3301	2938	-	2168	2939	2623	2902	3165	3484	2938	-	2226	3071	2644	2942
Café canephora	2254	2111	1708	1249	-	879	-	-	2308	2278	1533	1249	-	888	-	-
Feijão (1ª Safra)	876	959	-	905	727	782	-	663	871	961	-	975	727	775	-	635
Cacau	435	476	-	737	615	901	-	-	434	484	-	689	615	872	-	-

Fonte: IBGE - (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola , abril 2019.)

*Legenda de cores referente a colocação de Rondônia na produção dos produtos da tabela em comparação com os estados da região Norte: 1º lugar 2º lugar 3º lugar

4.3.2.2 Comércio

Na Pesquisa Mensal de Comércio - PMC do IBGE que tem por objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar o desempenho conjuntural do comércio varejista ampliado no País e nas Unidades da Federação. Podemos observar que Rondônia em março de 2019 foi o terceiro estado da região norte com menor variação positiva do mês, comparado com o mês anterior, no índice de volume de vendas no comércio varejista ampliado. E a o estado com a maior variação positiva acumulada de 12 meses.

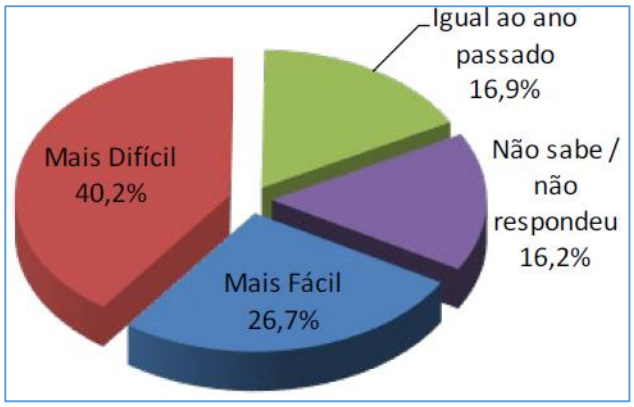
Tabela 8 - Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista, por tipos de índice (2014 = 100)

Variável - Índice de volume de vendas no comércio varejista			
Mês - março 2019			
Brasil e Unidade da Federação	Tipos de índice		
	Índice base fixa (2014=100) (Número-índice)	Variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%)	Variação acumulada de 12 meses (%)
Brasil	90,3	-4,5	1,3
Rondônia	86,6	-3,3	4,7
Acre	102,2	4,6	7
Amazonas	92,4	-1,3	1,3
Roraima	100,8	-4,4	2
Pará	88,2	1,1	5,6
Amapá	73,8	1,4	-0,8
Tocantins	100,3	2	4,3
Fonte: IBGE - (Pesquisa Mensal de Comércio, 2019), período de jan/2000 a mar/2019.			

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio de Janeiro, realiza a pesquisa nacional de consumo das famílias e em seu relatório de junho de 2019 apresentou dados interessantes sobre o acesso ao crédito, nível de consumo atual e perceptiva de consumo.

Em relação ao acesso ao crédito 40,2% das famílias acreditam que ficou mais difícil ter acesso ao credito, 26,7% mais fácil, 16,9% igual ao ano passado e 16,2% não soube responder.

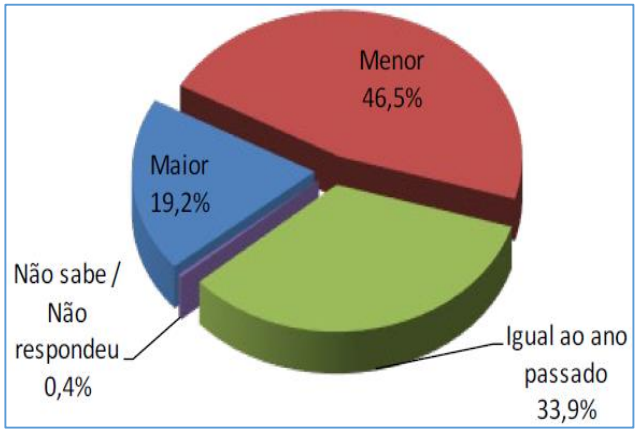
Figura 10 - Acesso ao crédito perspectiva das famílias



Fonte: Pesquisa nacional de consumo das famílias. (CNC, 2019).

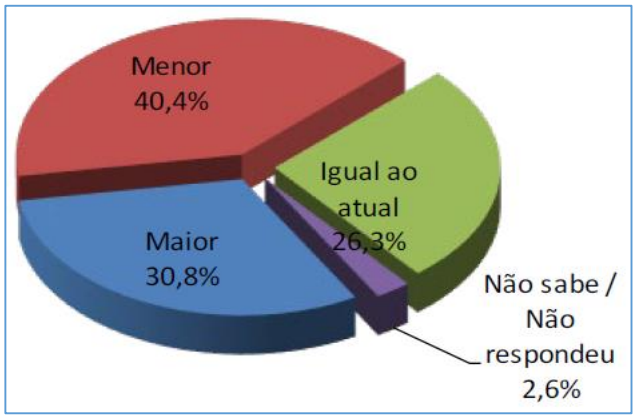
Em relação ao nível de consumo atual das famílias 46,5% das famílias acreditam que ficou menos o consumo, 19,2% maior, 33,9% igual ao ano passado e 0,4% não soube responder.

Figura 11 - Nível de consumo atual das famílias



Em relação a perspectiva de consumo das famílias 40,4% acreditam que está menor a perspectiva de consumo, 30,8% maior, 26,3% igual ao ano passado e 16,2% não soube responder.

Figura 12 - Perspectiva de consumo das famílias



Fonte: Pesquisa nacional de consumo das famílias. (CNC, 2019).

4.3.2.3 Comércio

Na Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos empresariais não-financeiros do setor de serviços, excluindo-se os da saúde e da educação, complementando, através da análise de curto prazo. Podemos observar que nos dados disponibilizados em março de 2019, em relação ao índice e variação da receita nominal e do volume de serviços, Rondônia foi o primeiro estado da região norte com maior variação negativa do mês, comparado com o mês anterior, e comparando a variação negativa acumulada de 12 meses.

Tabela 9 - Índice e variação da receita nominal e do volume de serviços (2014 = 100)

Variável - Índice de receita nominal de serviços			
Mês - março 2019			
Brasil e Unidade da Federação	Tipos de índice		
	Índice base fixa (2014=100) (Número-índice)	Variação mensal (base: igual mês do ano anterior) (%)	Variação acumulada de 12 meses (%)
Brasil	106,5	1,1	3,5
Rondônia	104,8	-7,1	0,1
Acre	88	-6,5	-6,6
Amazonas	94,3	6,4	2,5
Roraima	98,7	-6,4	0,1
Pará	90,8	-3	0,2
Amapá	63,7	-12	-8,2
Tocantins	109,7	5,1	0,1
Fonte: IBGE - (Pesquisa Mensal de Serviços, 2019), período de jan/2011 a mar/2019.			

4.3.2.4 Indústria

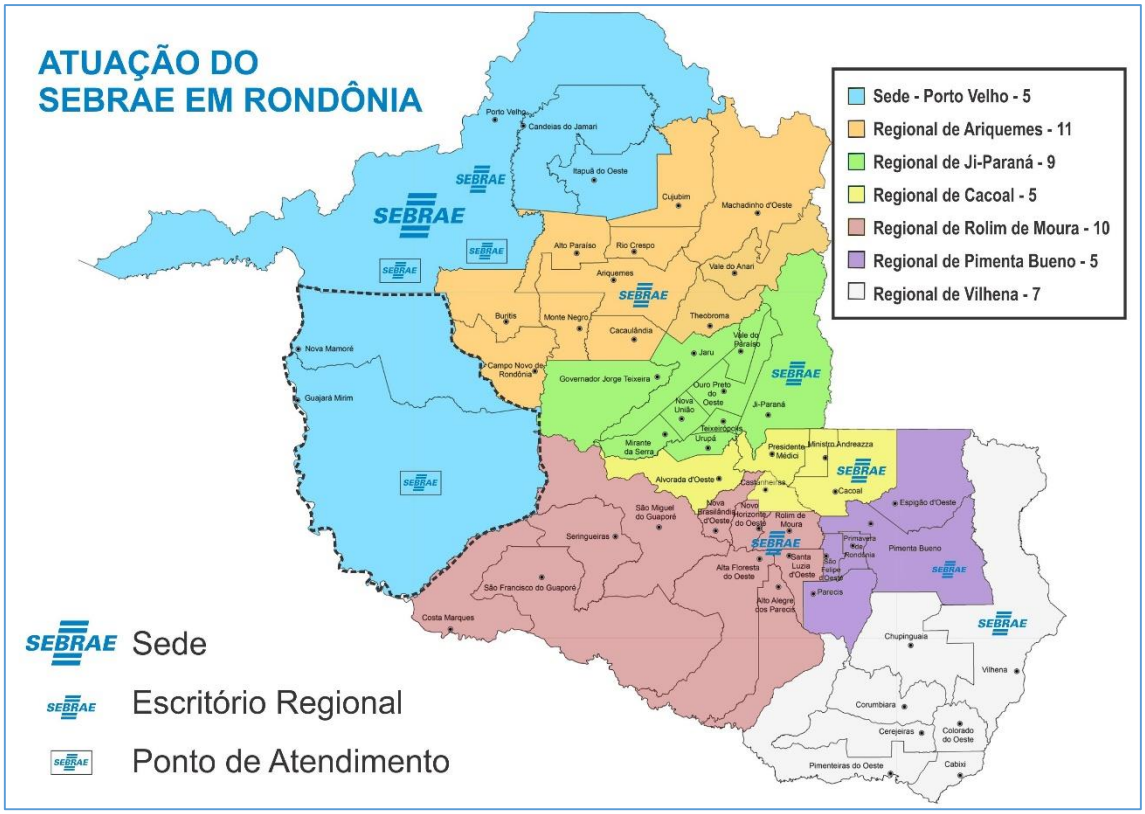
O setor industrial de Rondônia se desenvolve através da agroindústria.

O estado possui 253 agroindústrias registradas na Emater-RO. Sendo 27 de origem animal com selo do SIE (Serviço de inspeção estadual), 45 de polpa de fruta com selo do SEF (Serviço de inspeção federal), 10 de produtos de origem animal com selo SIM (Serviço de inspeção municipal) e 18 de produtos de origem vegetal com selo VISA (Vigilância sanitária). As 153 agroindústrias restantes estão ainda em processo de regularização. (EMATER-RO, 2019).

Figura 13 - Tipos de registros que a agroindústria de origem animal deve ter

4.4 REGIONAIS

Figura 14 - Mapa de abrangência das Regionais do Sebrae Rondônia



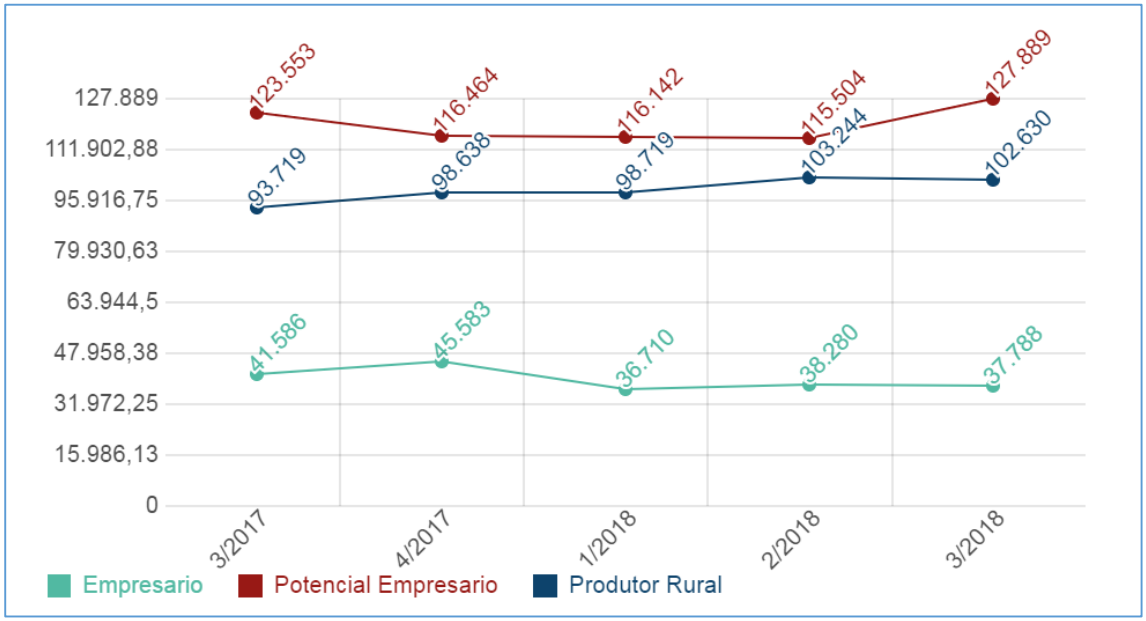
Fonte: Sebrae/RO.

Tabela 10 - Número de empresas por porte em RO, com valores projetados para o período de 2016 a 2022. Brasil, 2009-2022

Ano	MEI	ME	EPP	Pequenos Negócios Empresariais
2009	2	15.881	4.243	20.126
2010	7.329	18.812	4.997	31.138
2011	13.852	19.737	5.732	39.321
2012	21.087	20.952	5.002	47.041
2013	27.465	21.568	5.401	54.434
2014	33.341	25.176	6.084	64.601
2015	38.258	26.300	6.453	71.011
2016	43.300	27.422	6.821	77.543
2017	49.621	28.538	7.188	85.346
2018	55.626	29.644	7.694	92.964
2019	**61.180**	**30.738**	**8.053**	**99.971**
2020	66.179	31.815	8.407	106.401
2021	70.553	32.873	8.755	112.181
2022	74.271	33.453	8.945	116.668

Fonte: (Data Sebrae, 2019), a partir de dados da Receita Federal. (PPA 2018-2019 O Público do Sebrae).

Figura 15 - Número de empreendedores do estado de Rondônia



Fonte: (Data Sebrae, 2019)

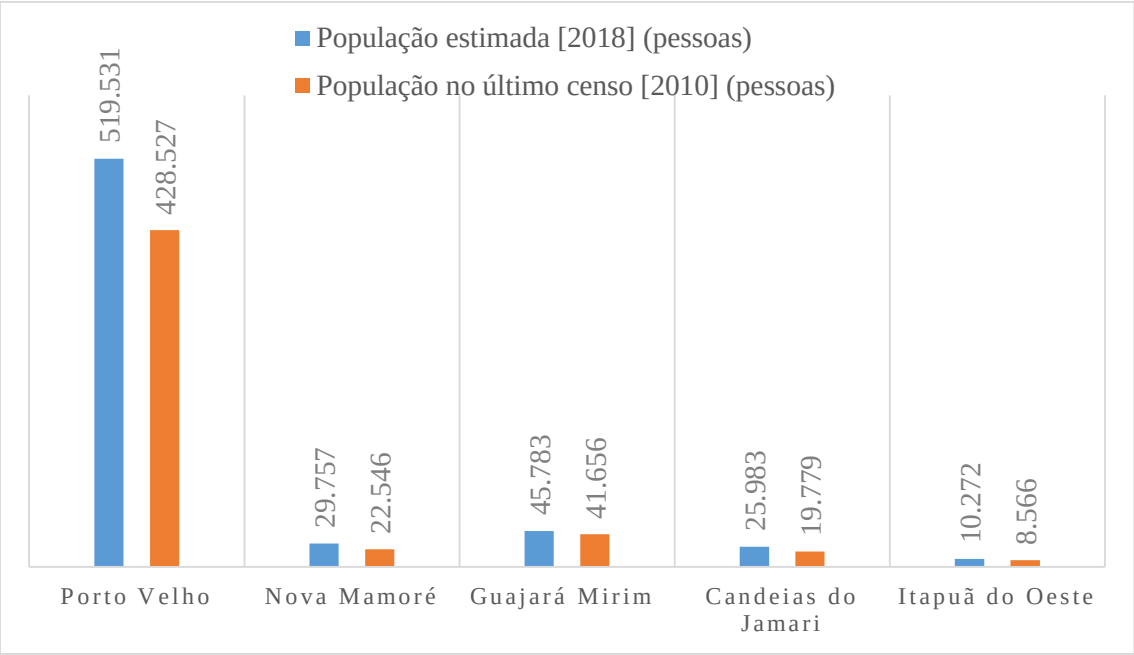
Tabela 11 - Metas e Realizações por Porte das empresas de Rondônia entre os anos 2017 a 2019

Porte das Empresas	2017		2018		2019
	Meta	Realizado	Meta	Realizado	Meta
Pequenos Negócios	19.000	20.348	19.520	21.277	19.900
MEI	11.214	11.666	11.200	11.417	11.500
ME	6.219	6.992	6.750	7.972	6.800
EPP	1.567	1.690	1.570	1.888	1.600
Inovação	1.900	2.638	1.950	4.065	1.950
Fidelização	8.550	9.031	9.200	9.760	9.200

Fonte: Qlikview - Maio/2019

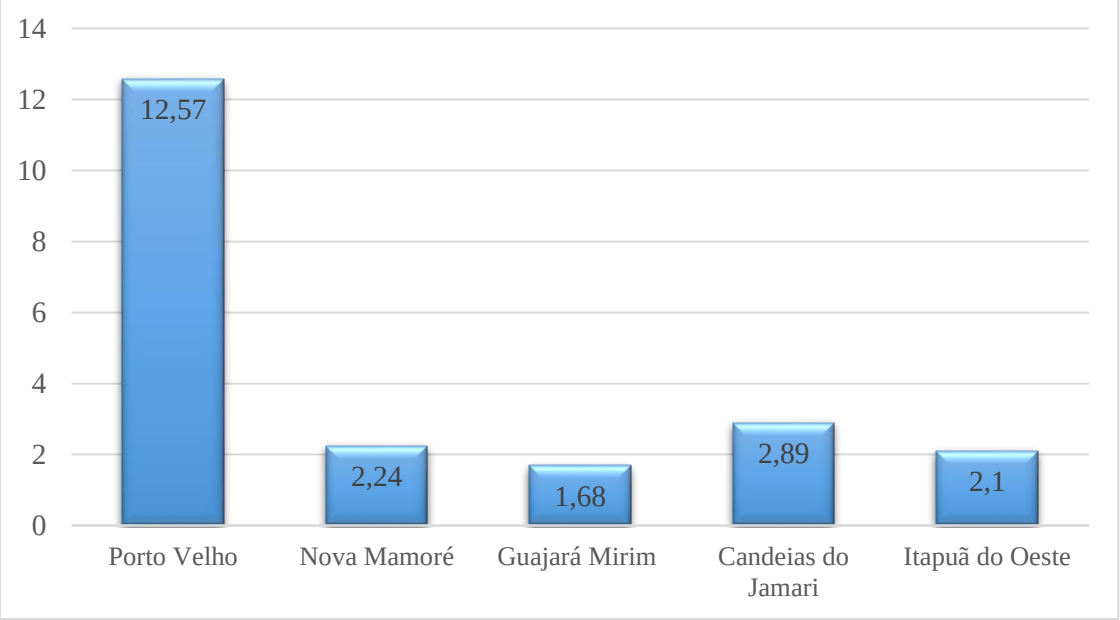
4.4.1 REGIONAL DE PORTO VELHO

Figura 16 - População estimada dos municípios da Regional de Porto Velho



Fonte: (Cidades IBGE, 2019).

Figura 17 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Porto Velho



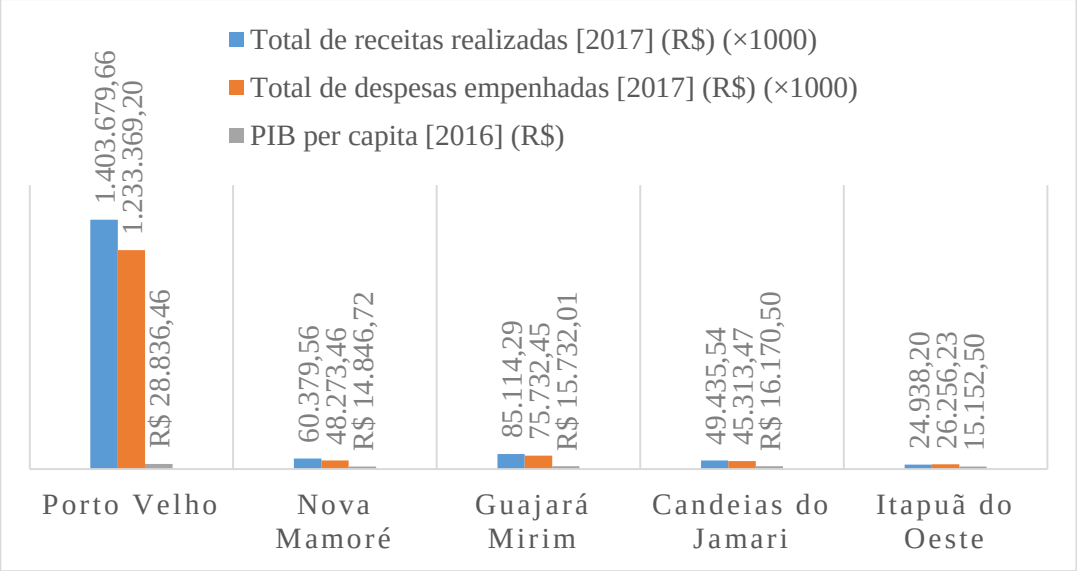
Fonte: (Cidades IBGE, 2019).

Tabela 12 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Porto Velho

Trabalho e Rendimento Regional de Porto Velho	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016] (salários mínimos)	Pessoal ocupado [2016] (pessoas)	População ocupada [2016] (%)	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] (%)
Porto Velho	3,3	172	33,7	34,0
Nova Mamoré	1,6	2.046	7,2	44,5
Guajará Mirim	2,0	4.482	9,5	41,4
Candeias do Jamari	2,0	2.232	9,0	38,5
Itapuã do Oeste	2,1	1.241	12,2	40,2
Soma	*	10.173	*	*
Média	2,2	2.035	14,3	39,7

Fonte: (Cidades IBGE, 2019).

Figura 18 - Economia dos municípios da Regional de Porto Velho



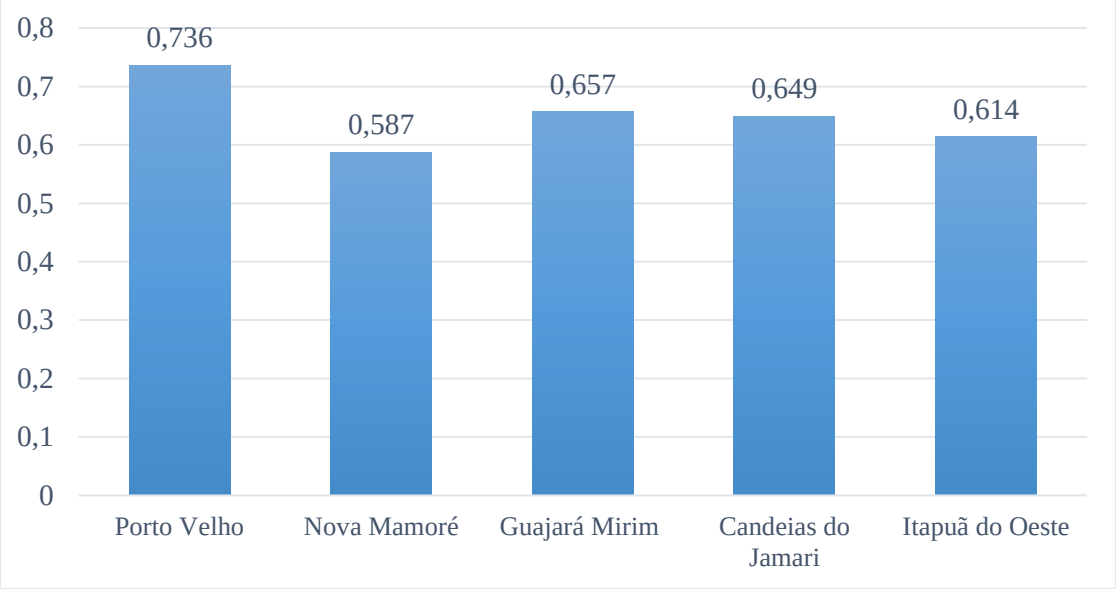
Fonte: (Cidades IBGE, 2019).

Tabela 13 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Porto Velho

Cidade	Previsto (R$ Milhões)	Executado (R$ Milhões)	Porcentagem (%)
Porto Velho (Bilhões) 2018	1,38	1,3	94,10%
Nova Mamoré	63,15	27,07	42,86%
Guajará-Mirim	94,59	32,74	34,61%
Itapuã do Oeste	24,76	6,46	26,08%
Candeias do Jamari	47,26	20,25	42,86%

Fonte: (Tô no controle Rondônia , 2019). Porto Velho não tem os dados de 2019 disponíveis e a unidade de medida é Bilhões de reais.

Figura 19 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Porto Velho



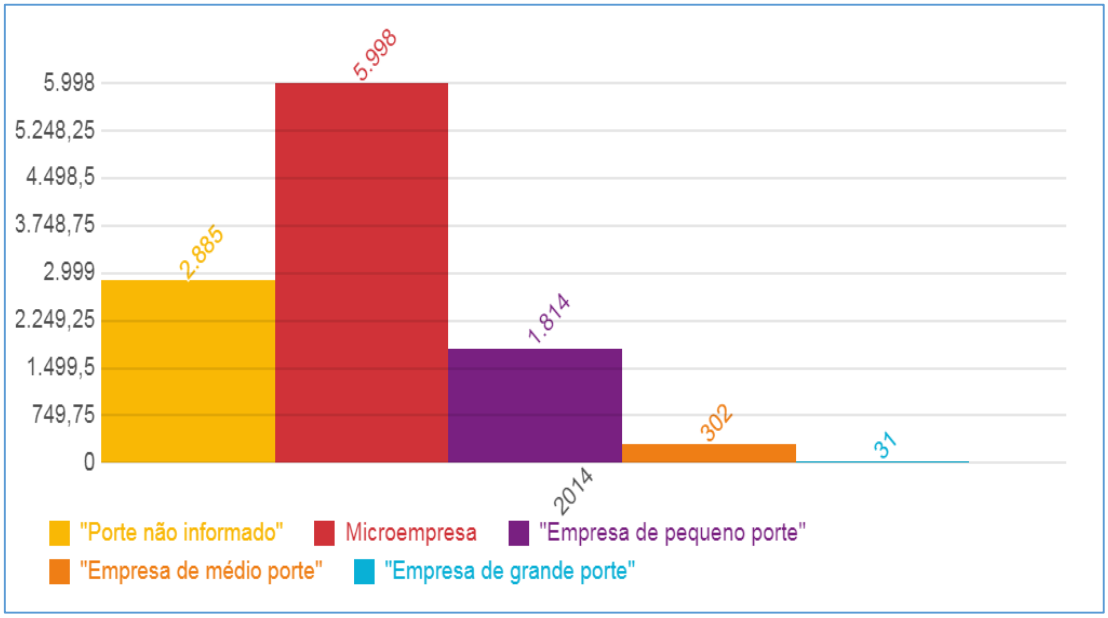
Fonte: (Cidades IBGE, 2019). IDHM 2010.

Tabela 14 - Educação dos municípios da Regional de Porto Velho

Educação - Regional de Porto Velho	Matrículas no ensino fundamental (2018)	Matrículas no ensino médio(2018)	Número de estabelecimento de ensino fundamental	Número de estabelecimento de ensino médio
Porto Velho	80.719	16.956	232	59
Nova Mamoré	5.136	917	60	3
Guajará Mirim	8.573	1.623	59	6
Candeias do Jamari	4.206	563	12	3
Itapuã do Oeste	1.762	249	6	1
Soma	100.396	20.308	369	72

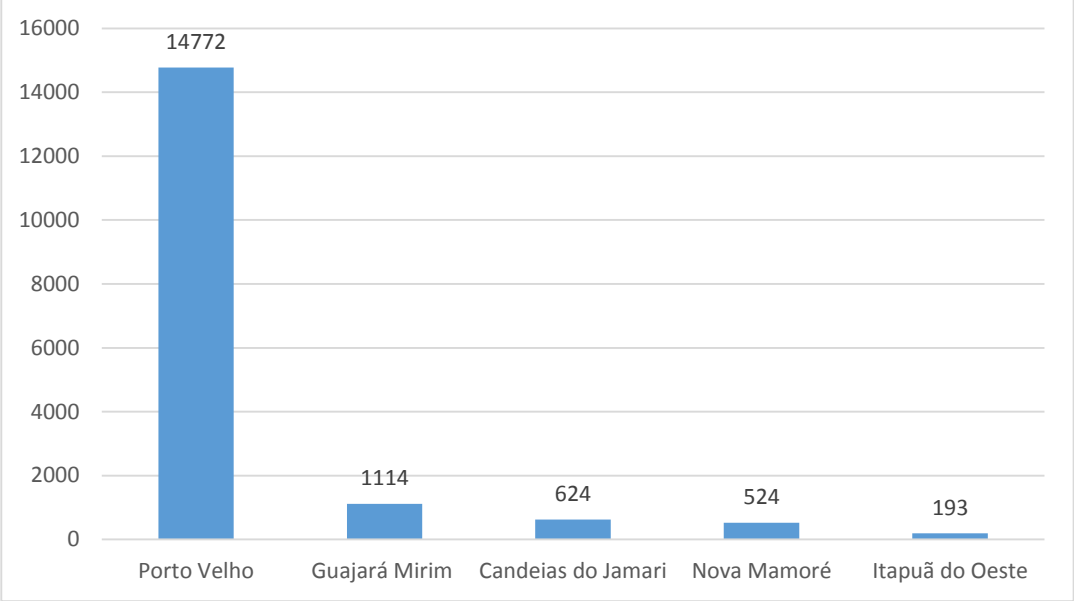
Fonte: (Cidades IBGE, 2019).

Figura 20 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Porto Velho



Fonte: (Data Sebrae, 2019).

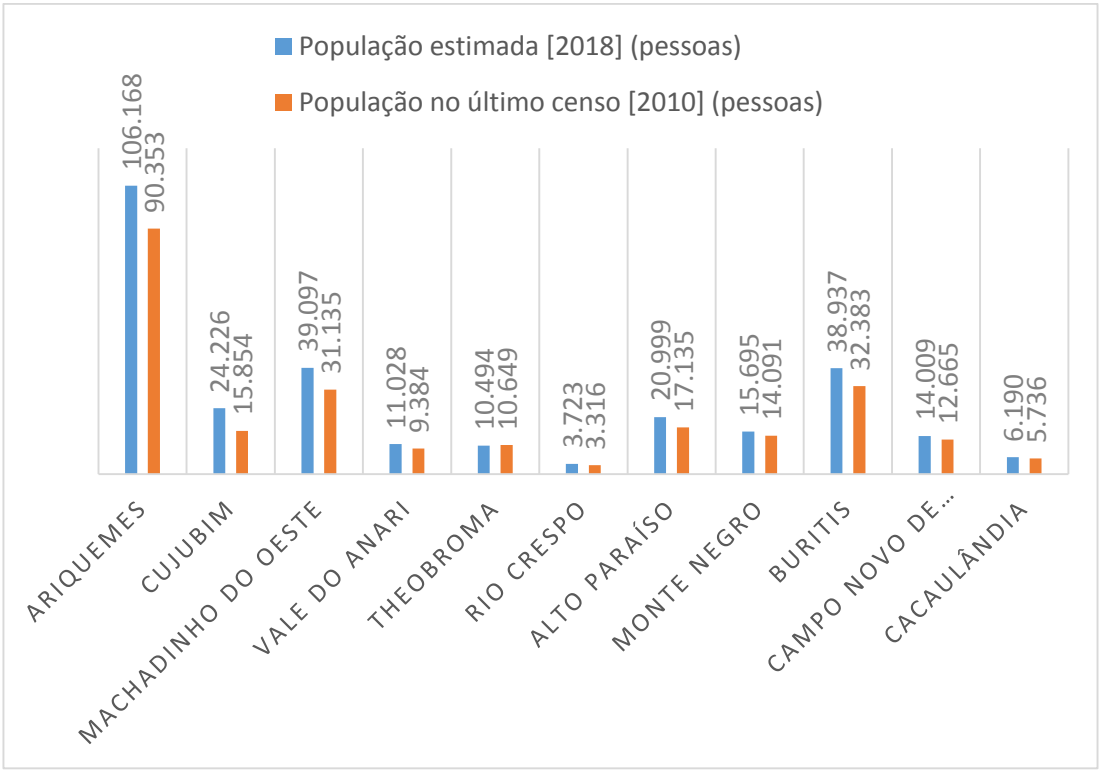
Figura 21 - Número de MEI dos municípios da Regional de Porto Velho



Fonte: (Portal do empreendedor, 2019).

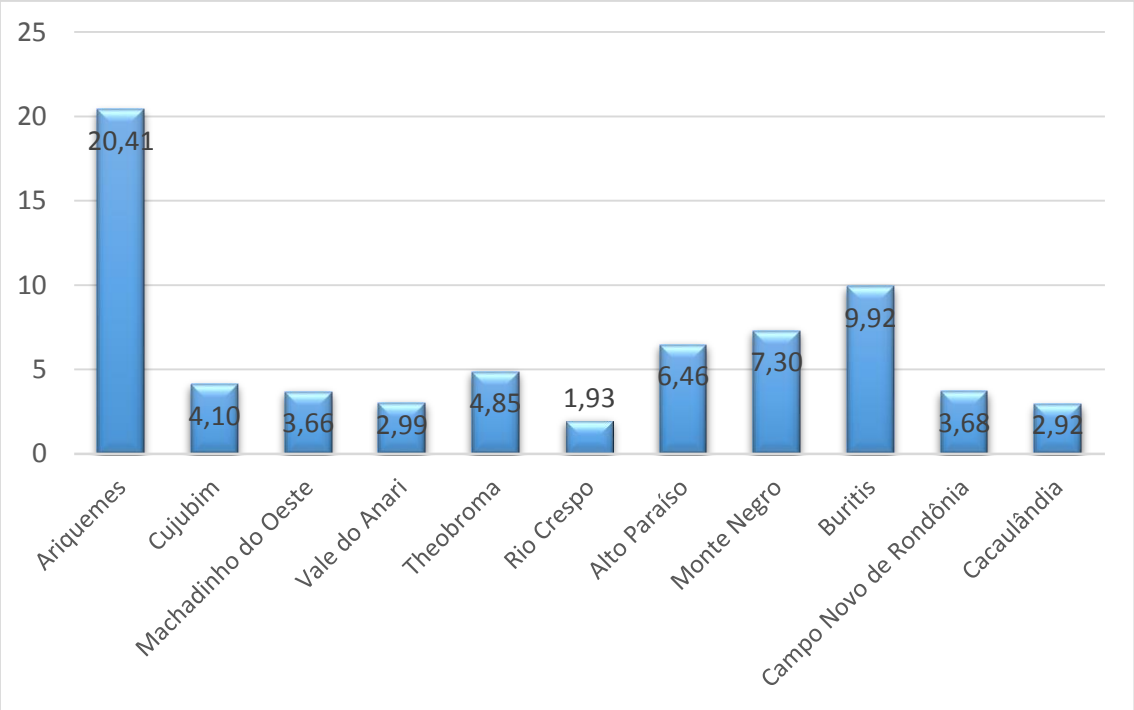
4.4.2 REGIONAL DE ARIQUEMES

Figura 22 - População estimada dos municípios da Regional de Ariquemes



Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 23 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Ariquemes



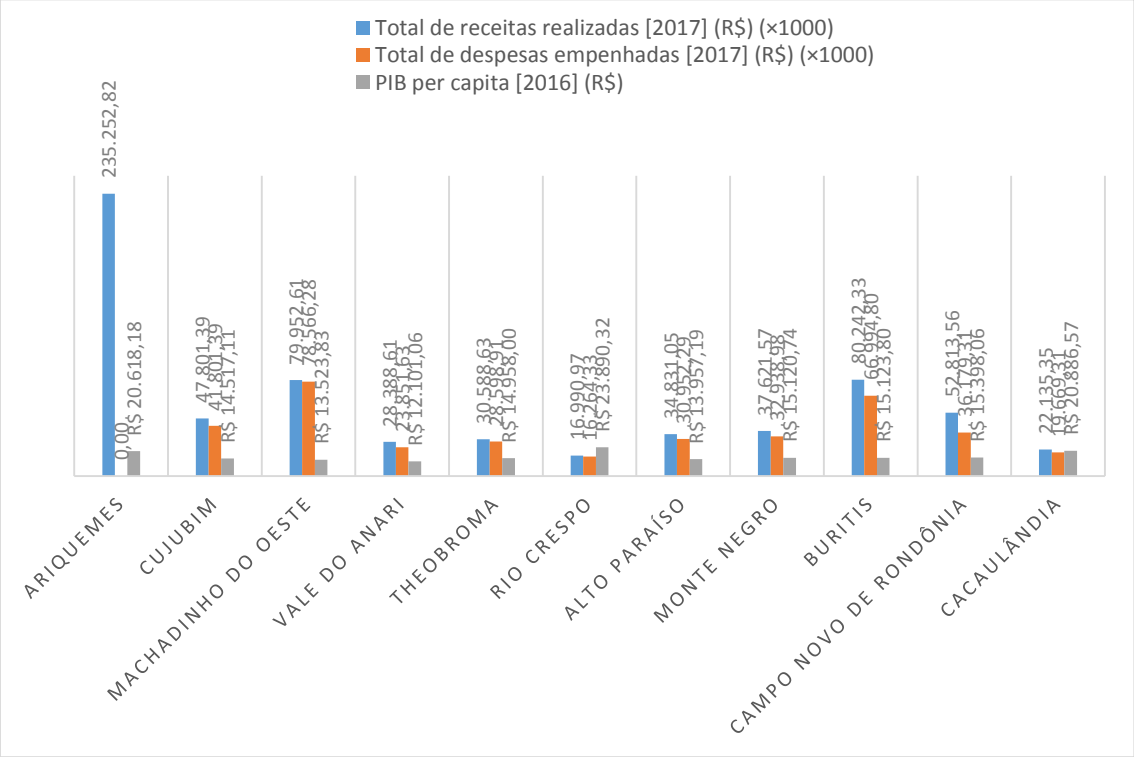
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 15 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Ariquemes.

Trabalho e Rendimento Regional de Ariquemes	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016] (salários mínimos)	Pessoal ocupado [2016] (pessoas)	População ocupada [2016] (%)	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] (%)
Ariquemes	1,9	19.827	18,7	35,0
Cujubim	1,9	1.591	7,3	38,7
Machadinho do Oeste	1,7	3.252	8,6	44,5
Vale do Anari	1,9	685	6,2	46,9
Theobroma	1,8	719	6,3	45,3
Rio Crespo	2,0	384	10,1	42,5
Alto Paraíso	1,9	1.626	7,9	41,6
Monte Negro	1,6	1.408	8,8	40,6
Buritis	1,7	4.328	11,3	41
Campo Novo de Rondônia	2,1	804	5,6	48
Cacaulândia	2,2	474	7,4	41,2
Soma	*	35.098	*	*
Média	1,9	3.191	8,9	42,3

Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 24 - Economia dos municípios da Regional de Ariquemes



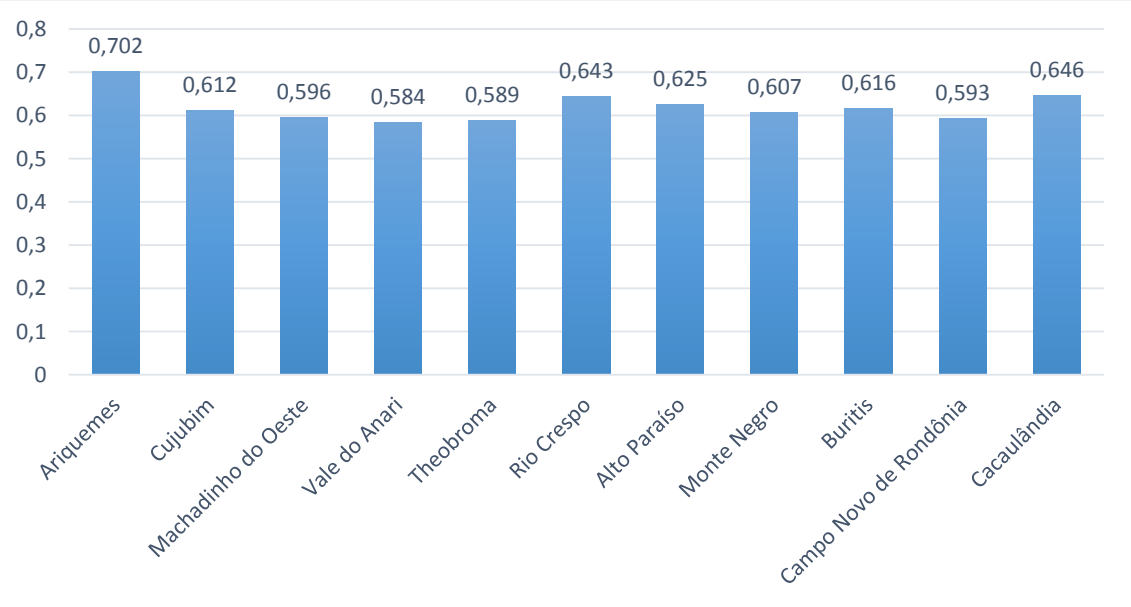
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 16 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Ariquemes

Cidade	Previsto (Milhões)	Executado (Milhões)	Porcentagem (%)
Ariquemes	254,44	69,43	27,29%
Alto Paraíso	34,63	13,23	38,20%
Buritis	79,58	25,45	31,94%
Cacaulândia	19,96	7,36	36,88%
Campo Novo de Rondônia	47,93	14,29	29,82%
Cujubim	45,29	15,75	34,77%
Rio Crespo	18,09	5,62	31,07%
Theobroma	28,11	9,59	34,10%
Vale do Anari	26,06	9,59	36,81%
Machadinho do Oeste	85,59	29,41	34,36%
Monte Negro	35,76	16,98	47,48%

Fonte: (Tô no controle Rondônia , 2019).

Figura 25 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Ariquemes



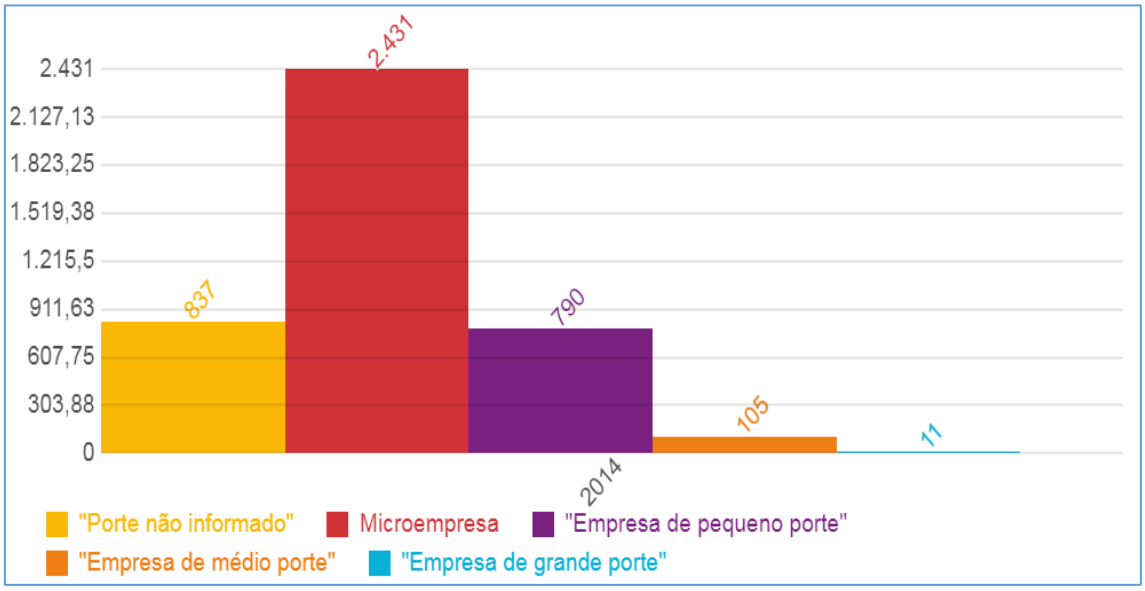
Fonte: Cidades IBGE, 2019. IDHM 2010.

Tabela 17 - Educação dos municípios da Regional de Ariquemes

Educação - Regional de Ariquemes	Matrículas no ensino fundamental (2018)	Matrículas no ensino médio(2018)	Número de estabelecimento de ensino fundamental	Número de estabelecimento de ensino médio
Ariquemes	15.678	3.906	36	9
Cujubim	3.075	486	7	1
Machadinho do Oeste	5.936	1.022	24	5
Vale do Anari	1.429	253	6	1
Theobroma	1.550	381	6	1
Rio Crespo	683	109	2	1
Alto Paraíso	2.642	519	13	1
Monte Negro	2.347	528	8	2
Buritis	5.694	1.185	21	4
Campo Novo de Rondônia	2.150	365	7	2
Cacaulândia	881	149	4	1
Soma	42.065	8.903	134	28

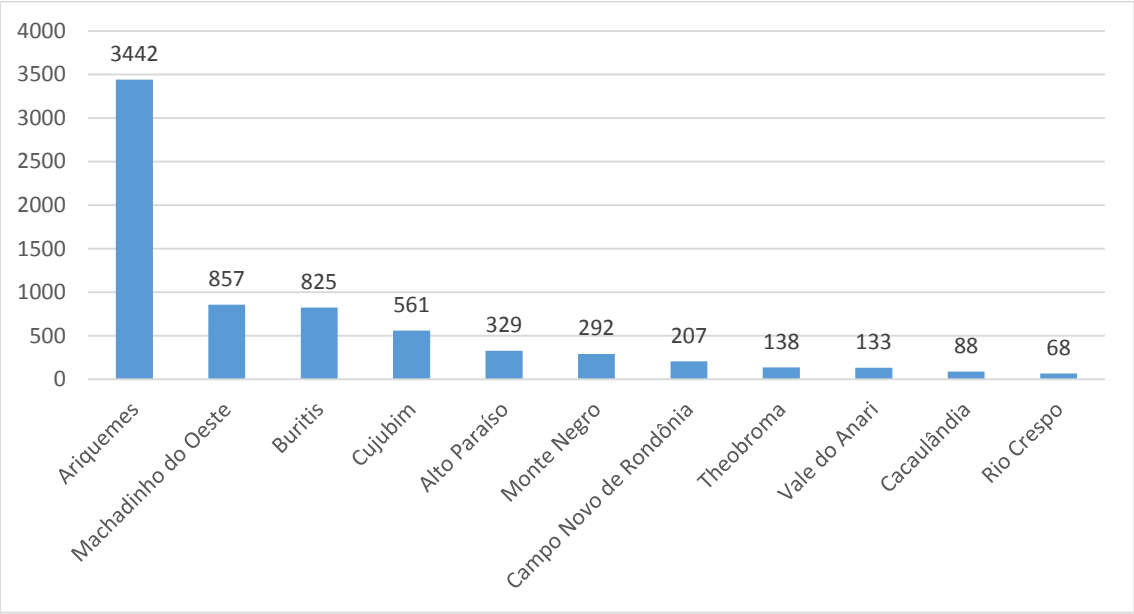
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 26 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Ariquemes



Fonte: (Data Sebrae, 2019).

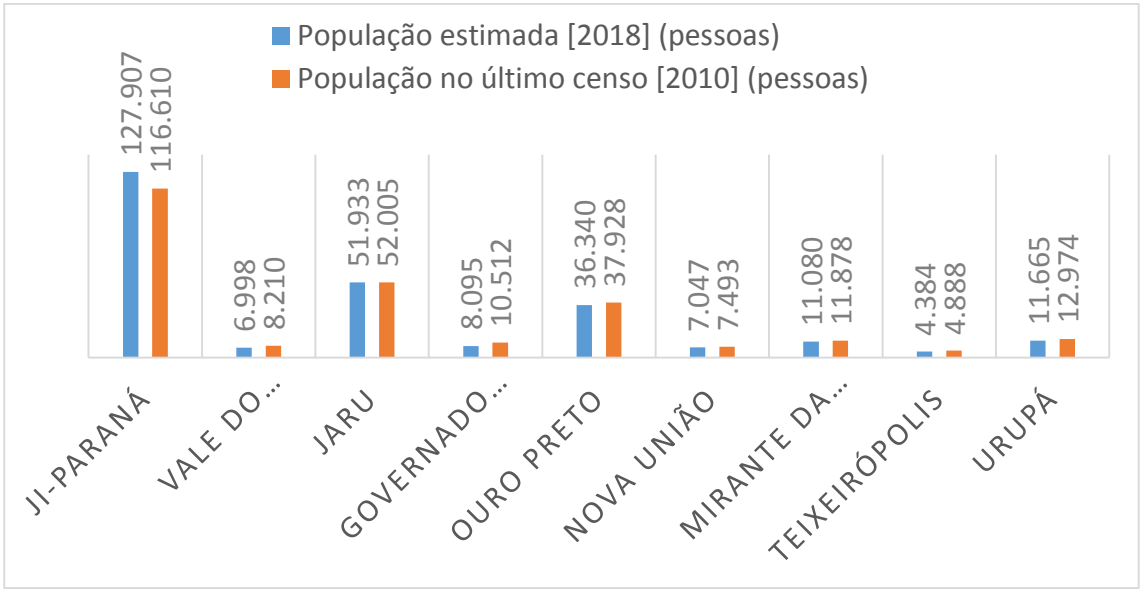
Figura 27 - Número de MEI dos municípios da Regional de Ariquemes



Fonte: (Portal do empreendedor, 2019).

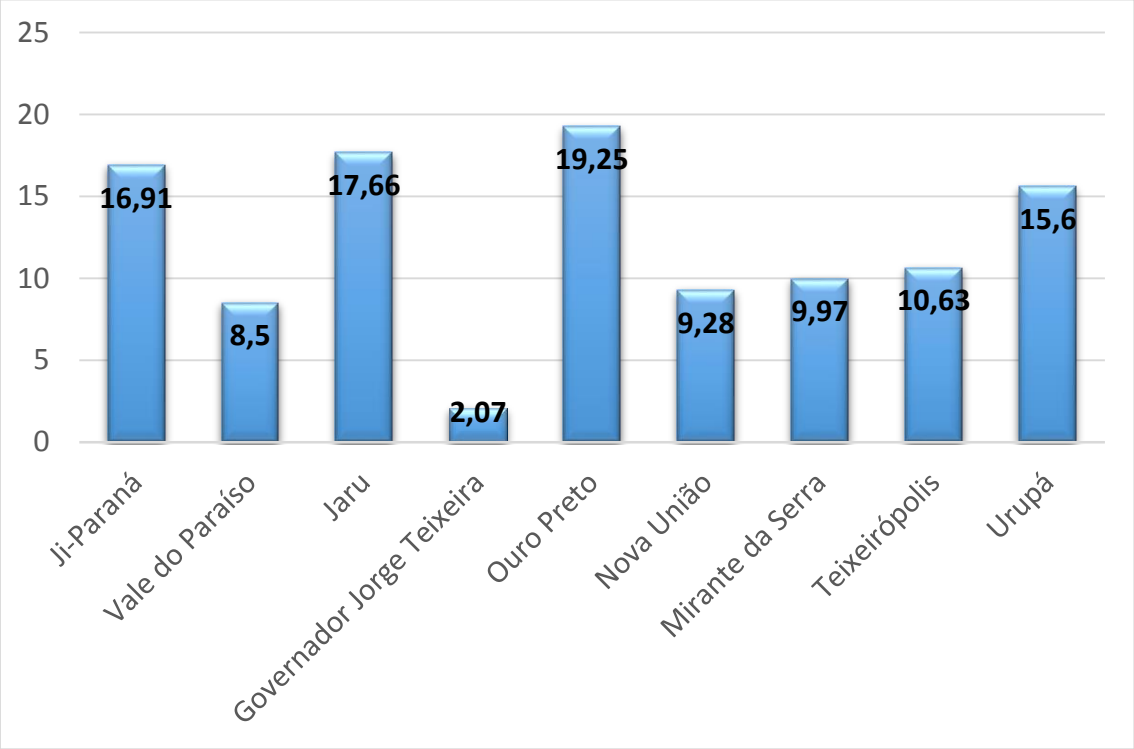
4.4.3 REGIONAL DE JI-PARANÁ

Figura 28 - População estimada dos municípios da Regional de Ji-Paraná



Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 29 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Ji-Paraná



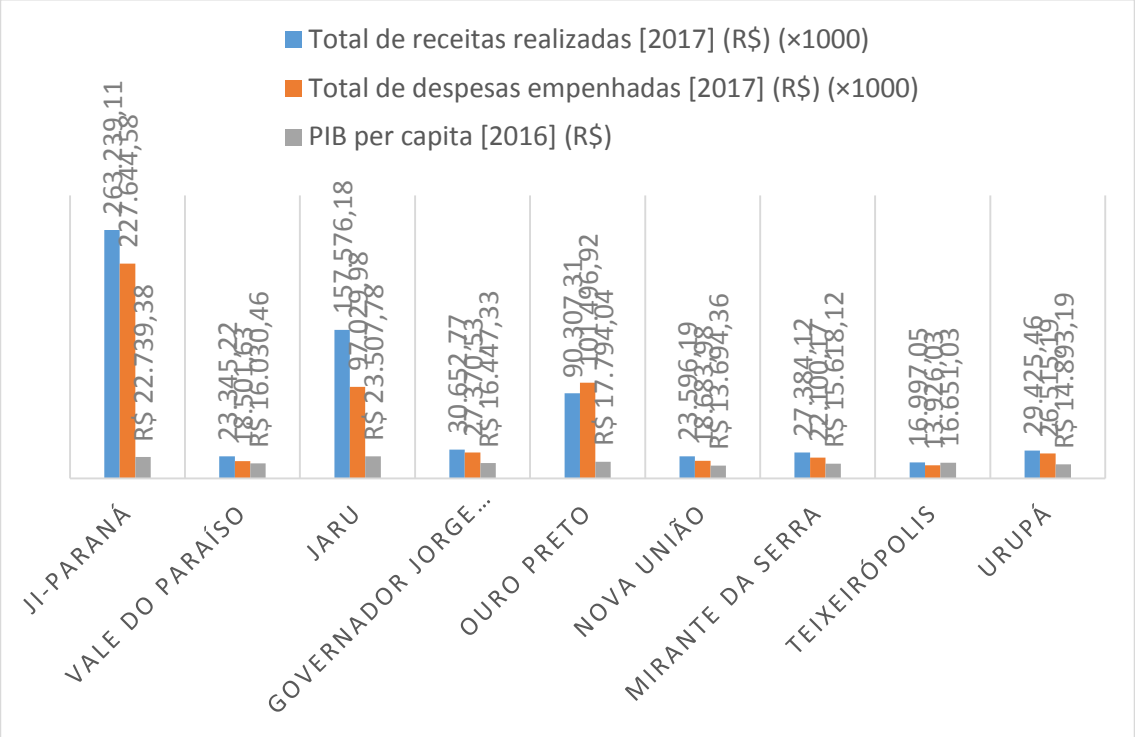
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 18 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Ji-Paraná

Trabalho e Rendimento Regional de Ji-Paraná	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016] (salários mínimos)	Pessoal ocupado [2016] (pessoas)	População ocupada [2016] (%)	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] (%)
Ji-Paraná	2,1	30.008	22,8	34,1
Vale do Paraíso	1,6	628	7,7	45,9
Jaru	1,9	10.032	18,0	38,8
Governador Jorge Teixeira	1,7	661	6,7	46,5
Ouro Preto	1,9	6.132	15,4	35,4
Nova União	1,4	590	7,6	46,5
Mirante da Serra	1,7	1.284	10,4	41,8
Teixeirópolis	1,8	489	9,8	40,3
Urupá	1,8	1.205	9,1	43,6
Soma	*	51.029	*	*
Média	1,8	5.669,9	11,9	41,4

Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 30 - Economia dos municípios da Regional de Ji-Paraná



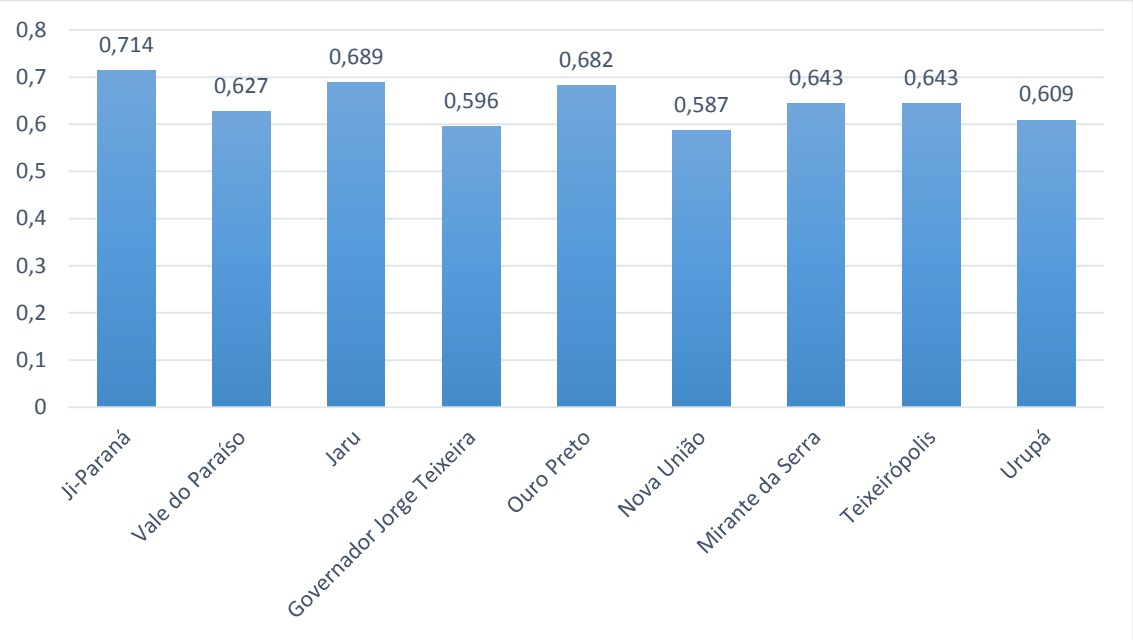
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 19 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Ji-Paraná

Cidade	Previsto (Milhões)	Executado (Milhões)	Porcentagem (%)
Ji-Paraná	275,98	88,9	32,21%
Governador Jorge Teixeira	24,46	11,33	46,33%
Nova União	21,77	6,01	27,60%
Mirante da Serra	25,79	11,35	44,00%
Jaru	121,05	46,19	38,16%
Vale do Paraíso	21,68	7,23	33,34%
Ouro Preto do Oeste	13,86	3,67	26,46%
Urupá	29,04	10,53	36,26%
Teixeirópolis	15,70	4,80	30,55%

Fonte: (Tô no controle Rondônia , 2019).

Figura 31 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Ji-Paraná



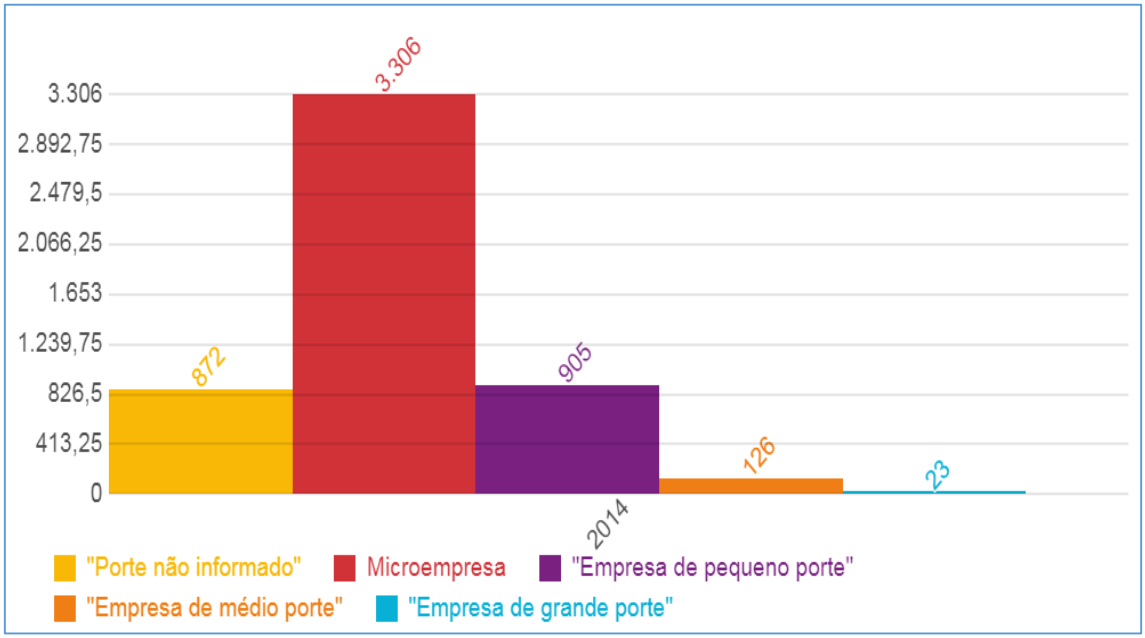
Fonte: Cidades IBGE, 2019. IDHM 2010.

Tabela 15 - Educação dos municípios da Regional de Ji-Paraná

Educação - Regional de Ji-Paraná	Matrículas no ensino fundamental (2018)	Matrículas no ensino médio(2018)	Número de estabelecimento de ensino fundamental	Número de estabelecimento de ensino médio
Ji-Paraná	19.519	4.988	67	22
Vale do Paraíso	1.194	233	5	1
Jaru	7.931	1.917	24	12
Governador Jorge Teixeira	1.435	305	12	2
Ouro Preto	5.664	1.078	18	5
Nova União	1.133	228	5	1
Mirante da Serra	1.788	484	9	2
Teixeirópolis	726	151	4	1
Urupá	1.692	415	7	1
Soma	41.082	9.799	151	47

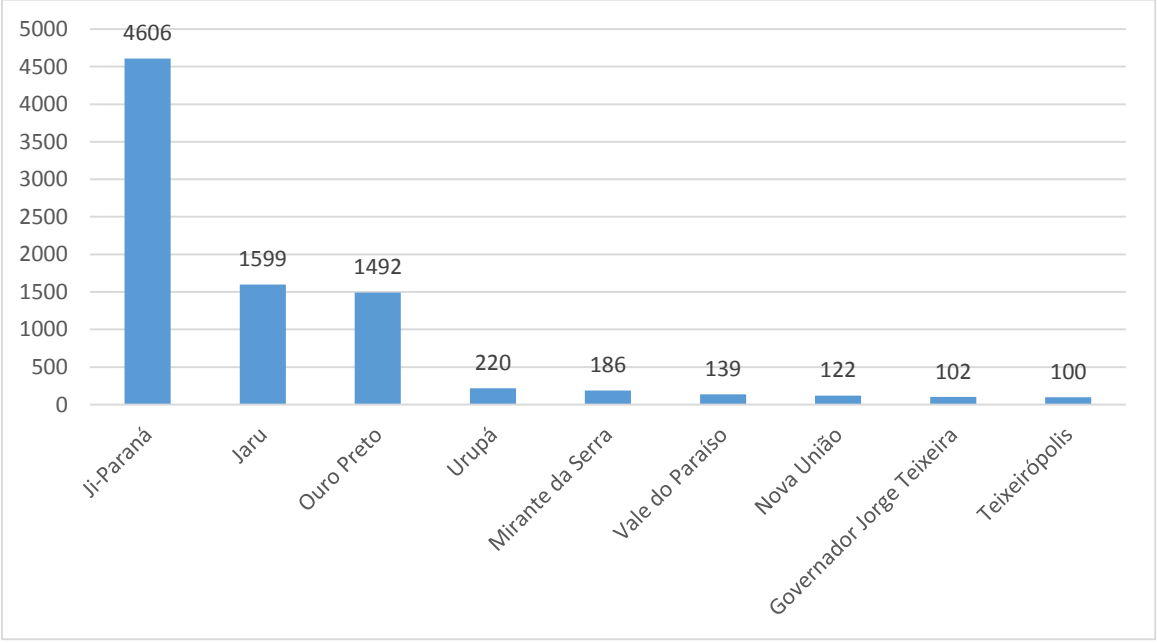
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 32 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Ji-Paraná



Fonte: Data Sebrae.

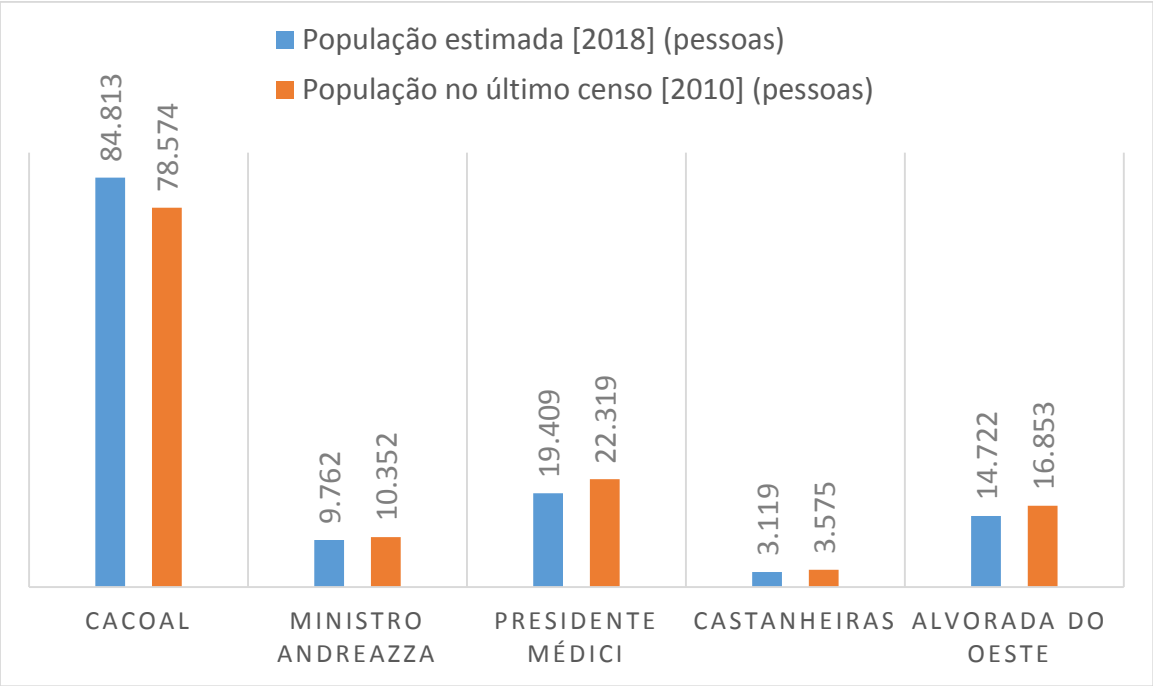
Figura 33 - Número de MEI dos municípios da Regional de Ji-Paraná



Fonte: Portal do empreendedor, abril/2019.

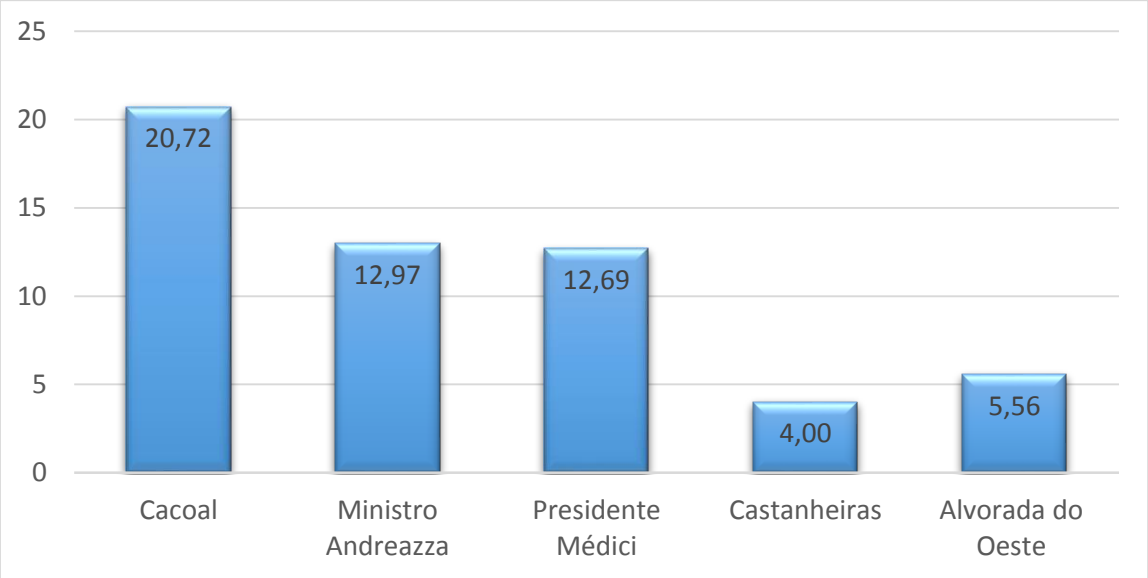
4.4.4 REGIONAL DE CACOAL

Figura 34 - População estimada dos municípios da Regional de Cacoal



Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 35 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Cacoal



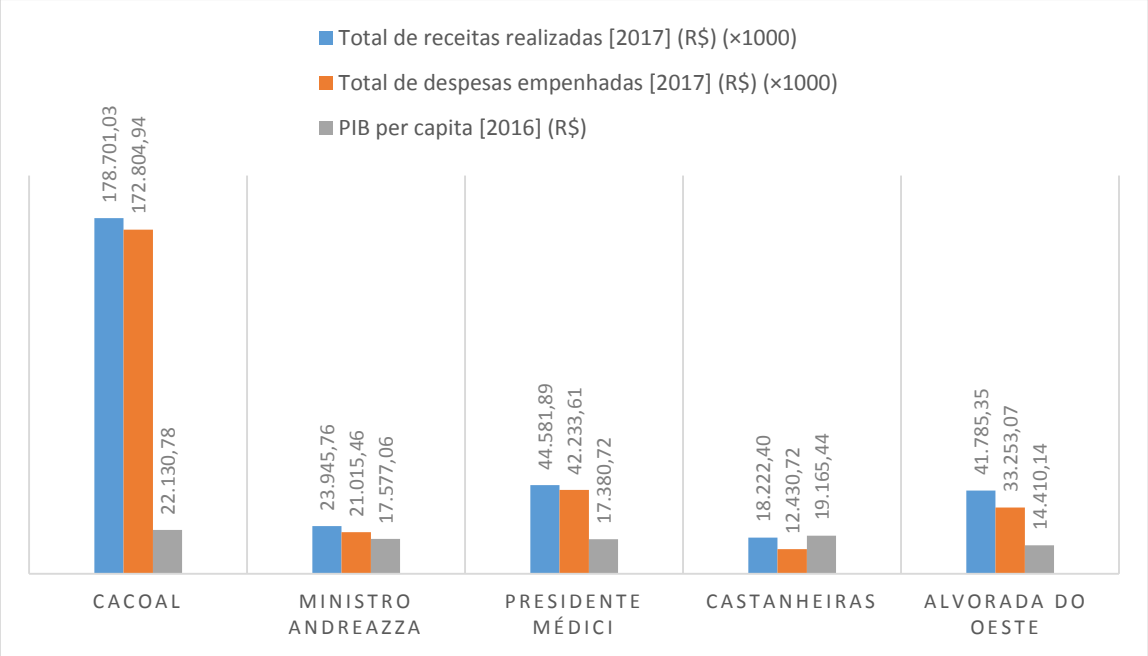
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 21 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Cacoal

Trabalho e Rendimento Regional de Cacoal	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016] (salários mínimos)	Pessoal ocupado [2016] (pessoas)	População ocupada [2016] (%)	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] (%)
Cacoal	2,0	18.811	21,4	35,6
Ministro Andreazza	2,0	953	8,8	44,5
Presidente Médici	1,8	2.554	11,4	40,8
Castanheiras	1,7	289	8,1	41,2
Alvorada do Oeste	1,6	1.487	8,8	43,5
Soma	*	24.094	*	*
Média	1,8	4.819	11,7	41,1

Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 36 - Economia dos municípios da Regional de Cacoal



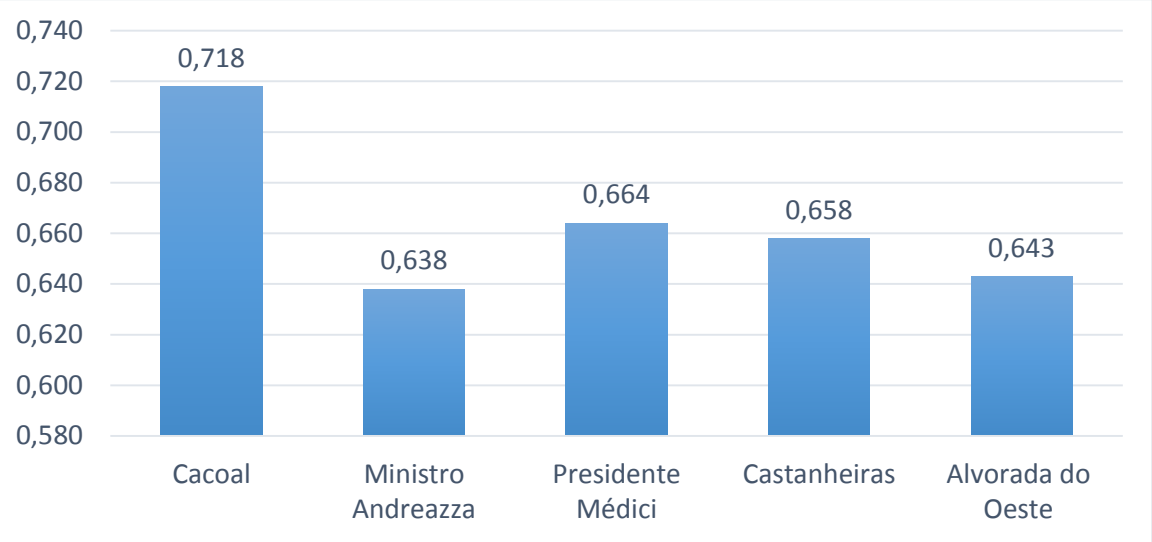
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 22 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Cacoal

Cidade	Previsto (Milhões)	Executado (Milhões)	Porcentagem (%)
Cacoal	204,53	67,19	32,85%
Ministro Andreazza	20,3	9,76	48,09%
Alvorada do Oeste	47,13	14,05	29,82%
Presidente Médici	49,01	17,03	34,75%
Castanheira	15,86	5,29	33,33%

Fonte: (Tô no controle Rondônia , 2019).

Figura 37 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Cacoal



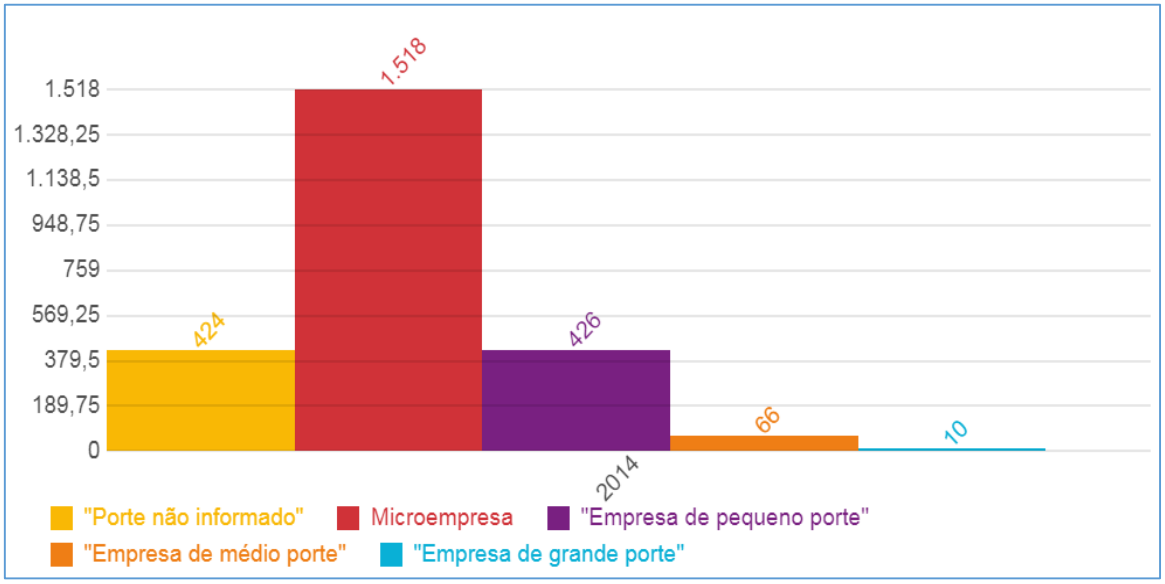
Fonte: Cidades IBGE, 2019. IDHM 2010.

Tabela 163 - Educação dos municípios da Regional de Cacoal

Educação - Regional de Cacoal	Matrículas no ensino fundamental (2018)	Matrículas no ensino médio(2018)	Número de estabelecimento de ensino fundamental	Número de estabelecimento de ensino médio
Cacoal	12.710	3.634	46	16
Ministro Andreazza	1.183	331	7	1
Presidente Médici	3.137	637	15	5
Castanheiras	572	107	3	1
Alvorada do Oeste	2.167	447	10	2
Soma	19.769	5.156	81	25

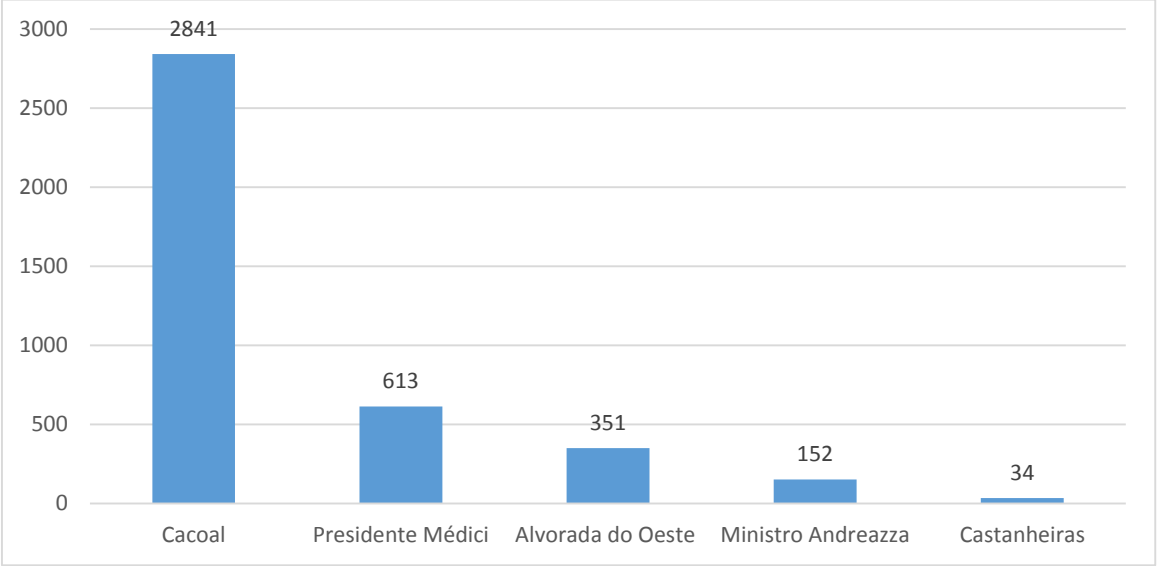
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 38 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Cacoal



Fonte: Data Sebrae.

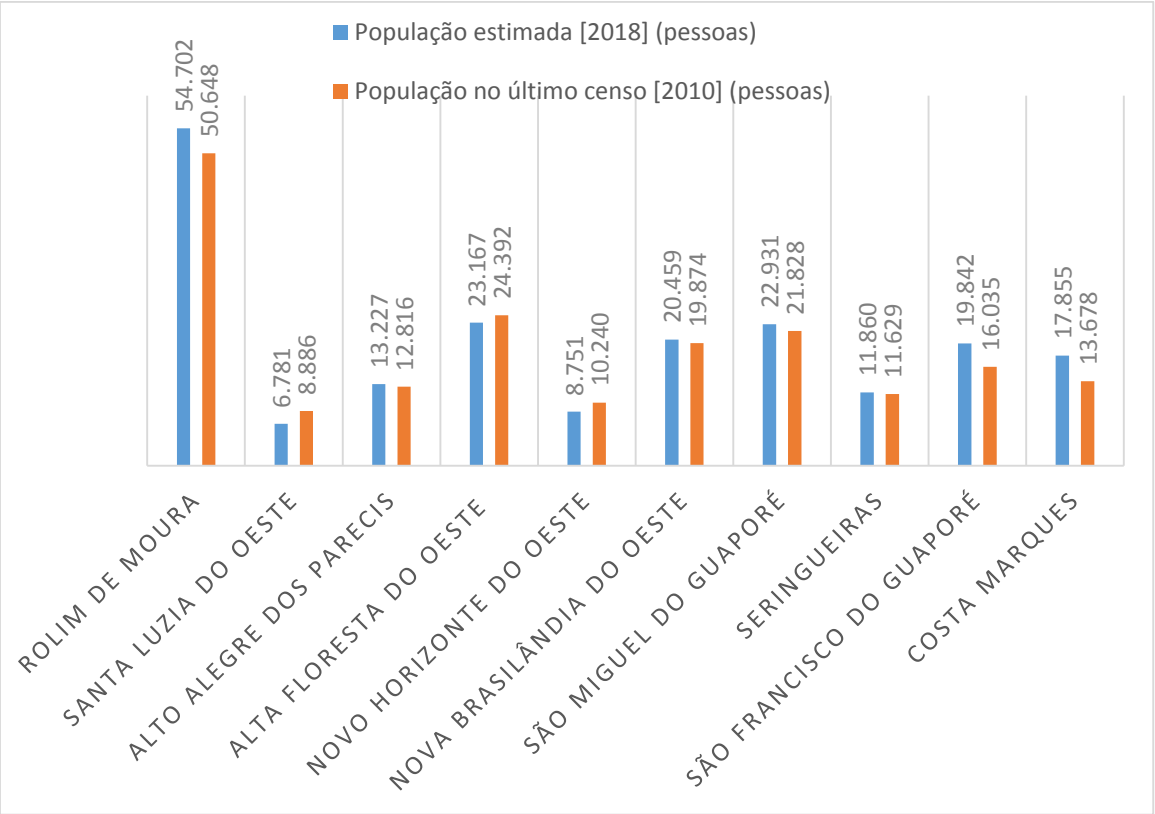
Figura 39 - Número de MEI dos municípios da Regional de Cacoal



Fonte: Portal do empreendedor, abril/2019.

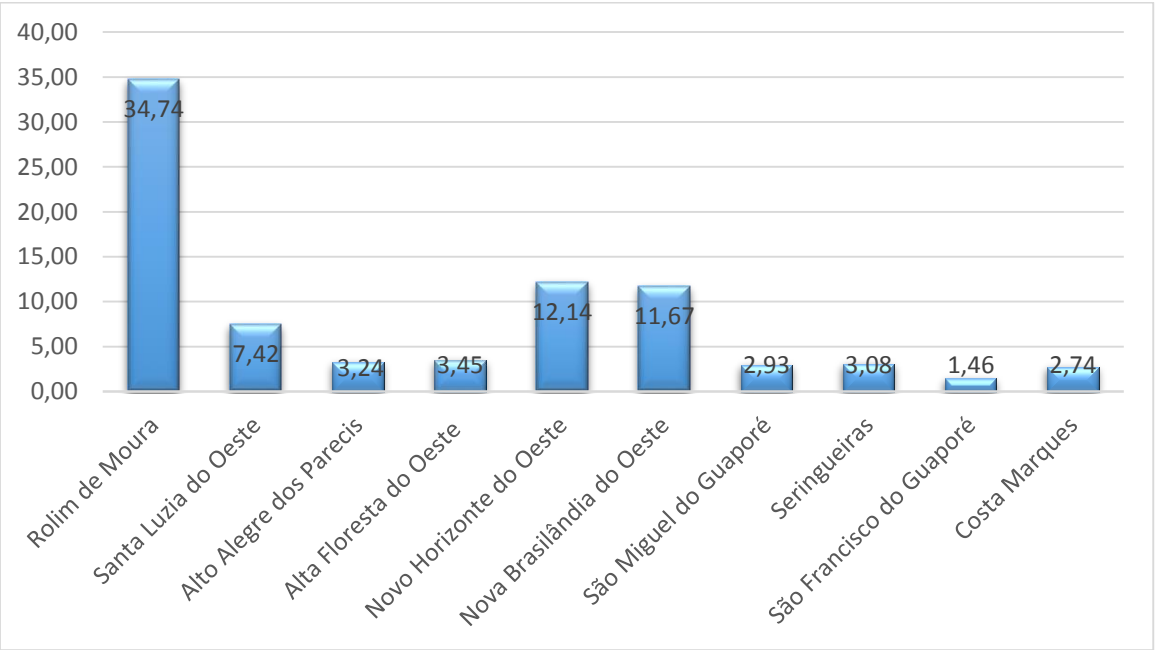
4.4.5 REGIONAL DE ROLIM DE MOURA

Figura 40 - População estimada dos municípios da Regional de Rolim de Moura



Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 41 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Rolim de Moura.



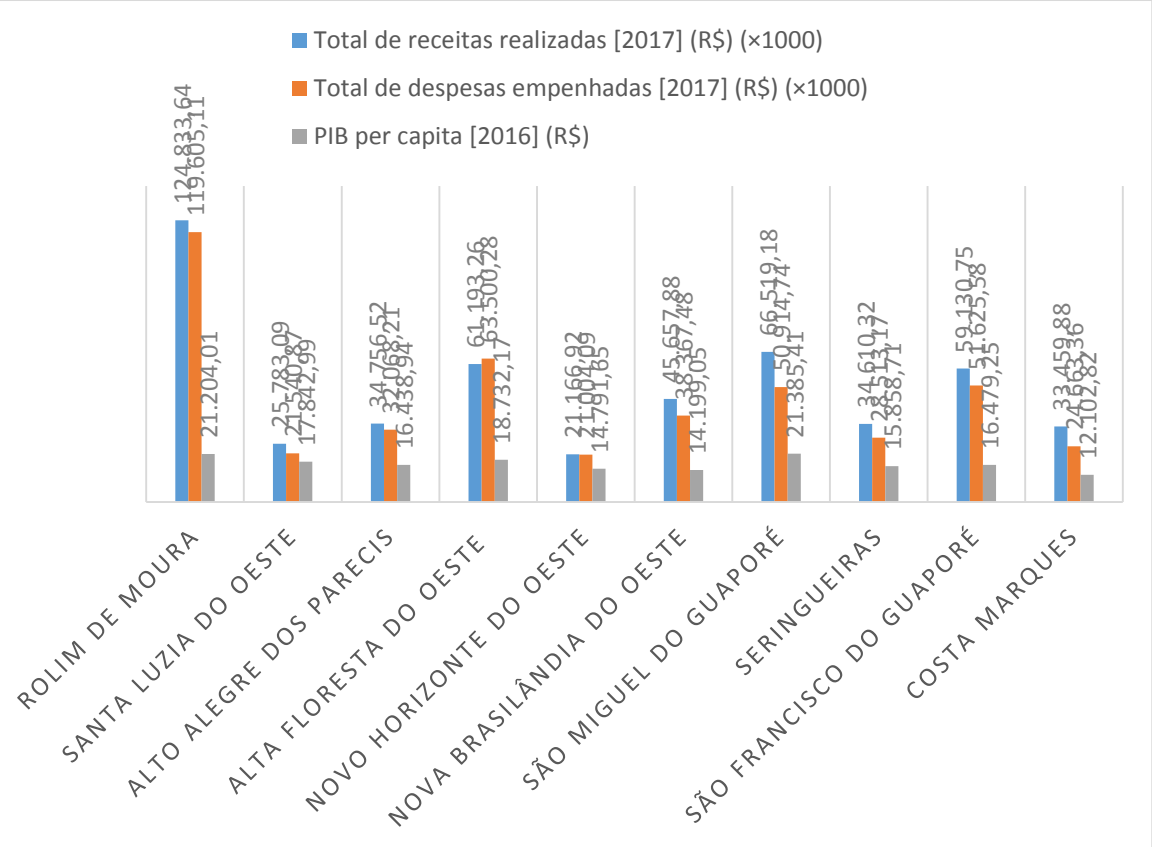
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 174 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Rolim de Moura

Trabalho e Rendimento Regional de Rolim de Moura	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016] (salários mínimos)	Pessoal ocupado [2016] (pessoas)	População ocupada [2016] (%)	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] (%)
Rolim de Moura	1,7	11.514	20,3	34,1
Santa Luzia do Oeste	1,8	835	10,0	41,6
Alto Alegre dos Parecis	1,8	1.079	7,7	46,9
Alta Floresta do Oeste	1,9	3.348	13,1	41,8
Novo Horizonte do Oeste	1,6	834	8,2	46,5
Nova Brasilândia do Oeste	1,7	1.867	8,6	45,1
São Miguel do Guaporé	1,8	3.160	13,1	44,9
Seringueiras	1,8	1.325	10,5	46,8
São Francisco do Guaporé	1,7	1.538	7,9	42,2
Costa Marques	1,8	1.072	6,3	44,3
Soma	*	26.572	*	*
Média	1,8	2.657	10,6	43,4

Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 42 - Economia dos municípios da Regional de Rolim de Moura



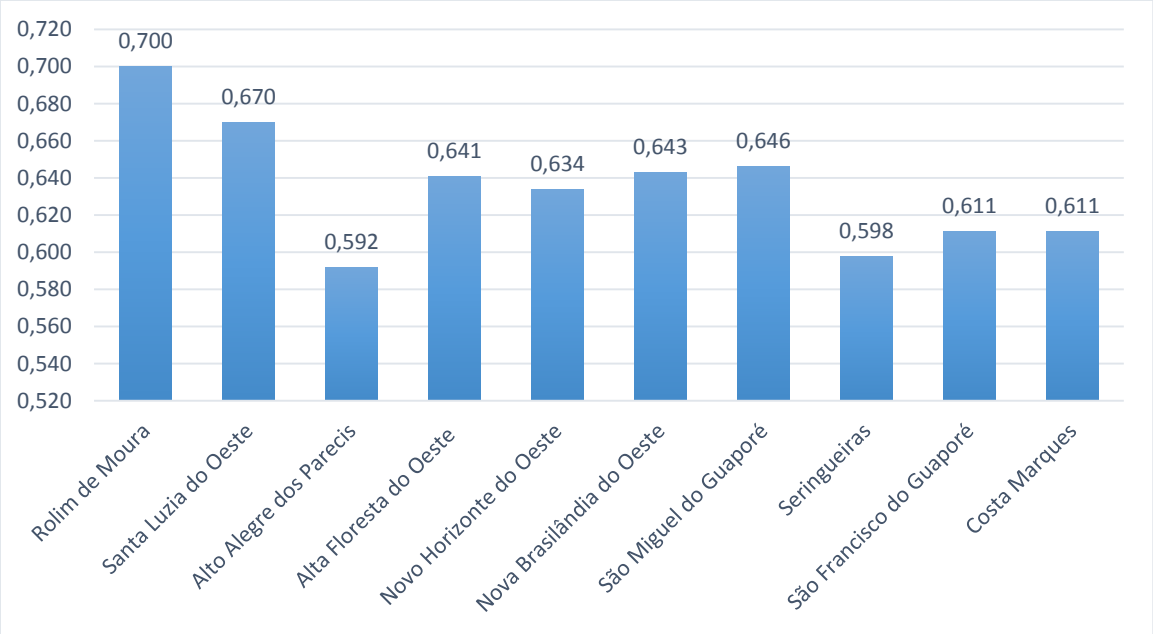
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 185 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Rolim de Moura.

Cidade	Previsto (Milhões)	Executado (Milhões)	Porcentagem (%)
Rolim de Moura	127,40	39,73	31,18%
Santa Luzia do Oeste	23,58	8,50	36,07%
São Francisco do Guaporé	51,69	17,04	32,97%
São Miguel do Guaporé	62,09	19,83	31,93%
Seringueiras	34,14	13,83	40,51%
Novo Horizonte do Oeste	22,00	8,06	36,66%
Nova Brasilândia do Oeste	48,26	17,03	35,28%
Alta Floresta do Oeste	57,36	25,20	43,94%
Alto Alegre dos Parecis	33,01	15,55	47,10%
Costa Marques	31,4	12,7	40,45%

Fonte: (Tô no controle Rondônia , 2019).

Figura 43 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Rolim de Moura



Fonte: Cidades IBGE, 2019. IDHM 2010.

Tabela 26 - Educação dos municípios da Regional de Rolim de Moura

Educação - Regional de Rolim de Moura	Matrículas no ensino fundamental (2018)	Matrículas no ensino médio(2018)	Número de estabelecimento de ensino fundamental	Número de estabelecimento de ensino médio
Rolim de Moura	8.135	2.020	21	10
Santa Luzia do Oeste	1.101	235	2	1
Alto Alegre dos Parecis	2.133	382	10	1
Alta Floresta do Oeste	3.918	763	28	4
Novo Horizonte do Oeste	1.328	450	4	3
Nova Brasilândia do Oeste	2.512	597	7	1
São Miguel do Guaporé	3.431	838	15	1
Seringueiras	1.975	424	7	1
São Francisco do Guaporé	2.920	724	10	3
Costa Marques	2.612	415	10	2
Soma	30.065	6.848	114	27

Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 44 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Rolim de Moura

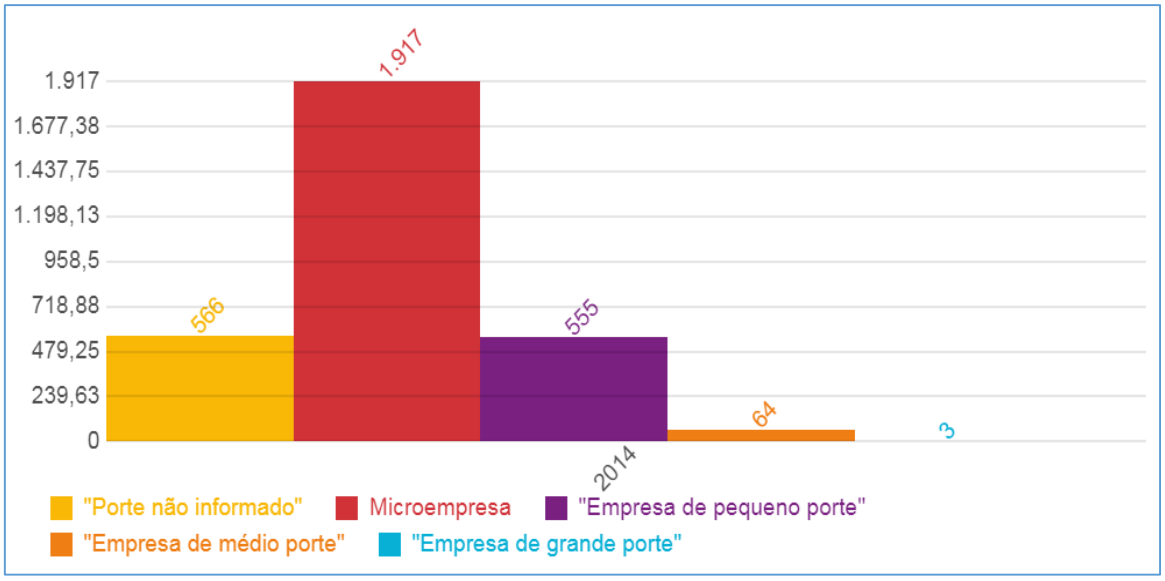
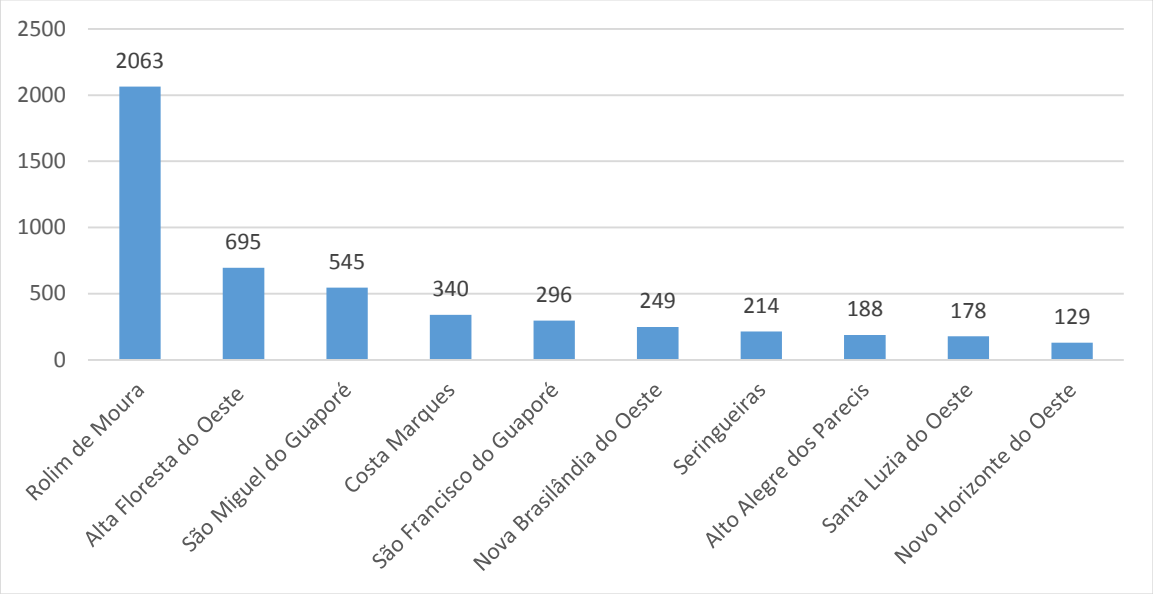


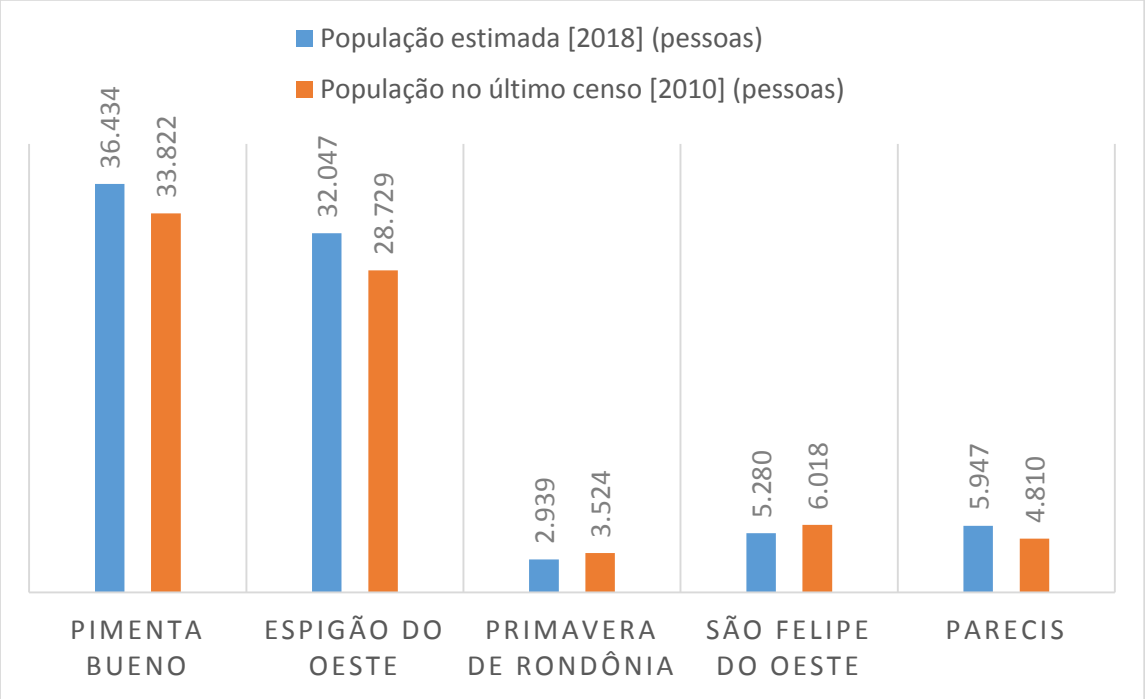
Figura 45 - Número de MEI dos municípios da Regional de Rolim de Moura



Fonte: Portal do empreendedor, abril/2019.

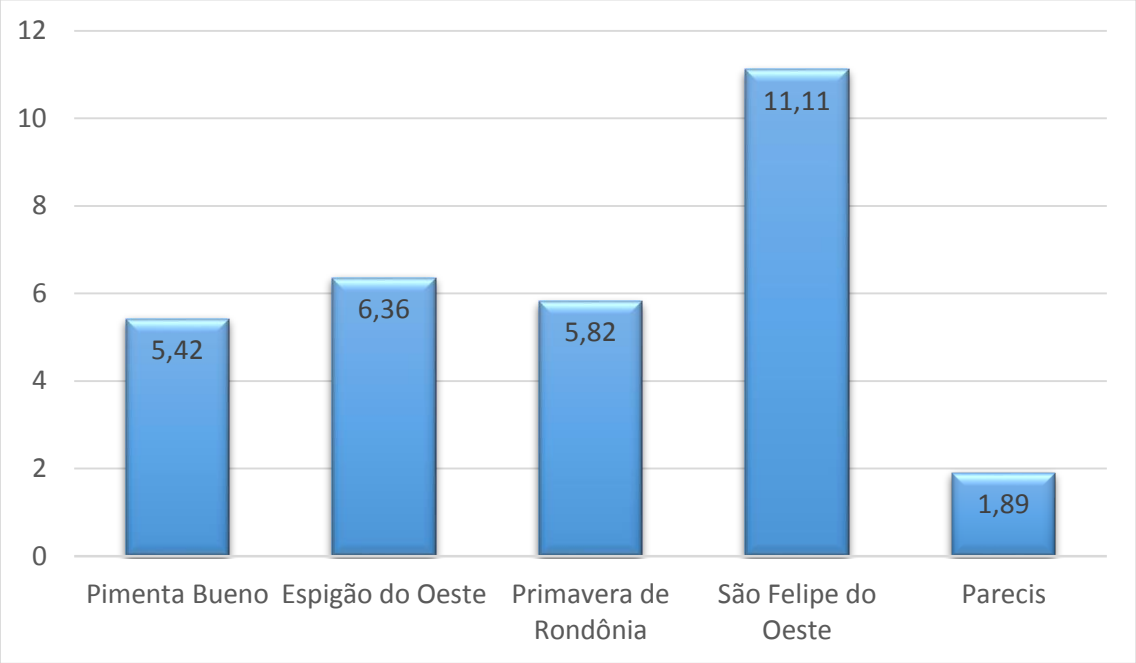
4.4.6 REGIONAL DE PIMENTA BUENO

Figura 46 - População estimada dos municípios da Regional de Pimenta Bueno



Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 47 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Pimenta Bueno



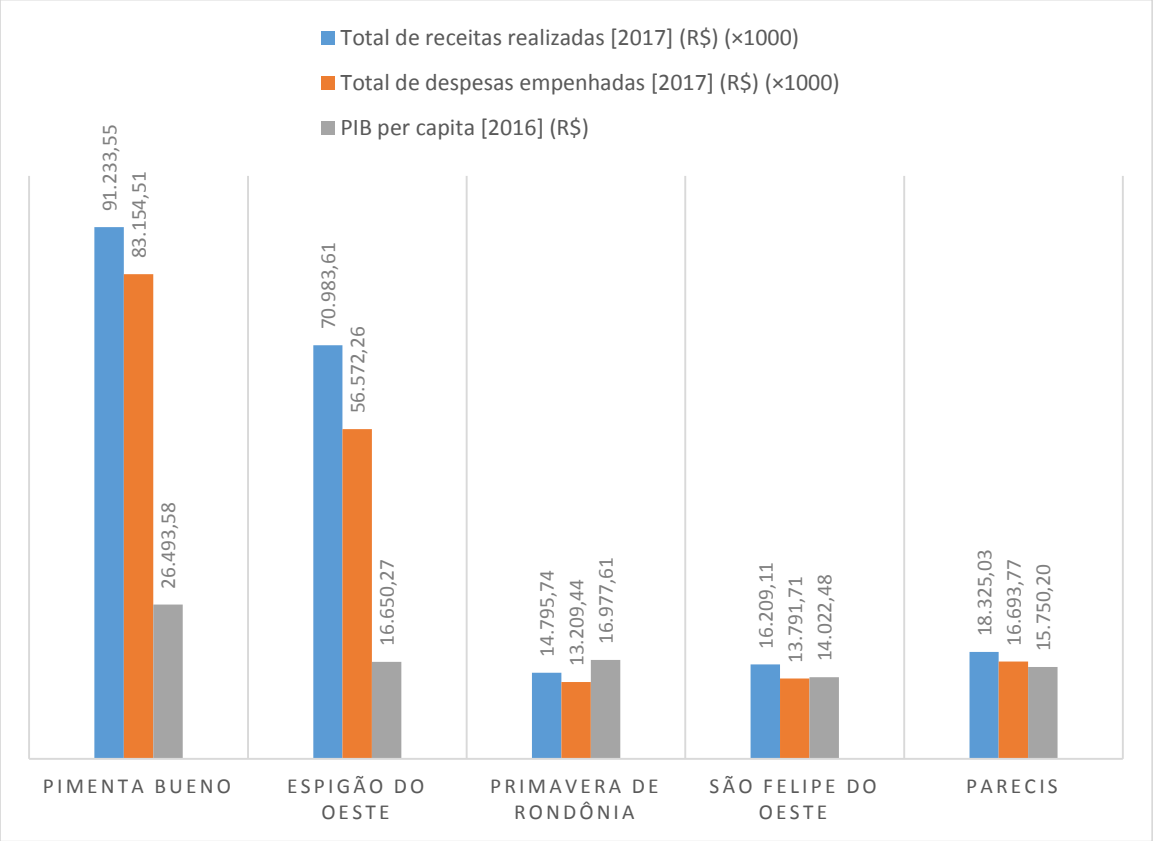
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 2719 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Pimenta Bueno

Trabalho e Rendimento Regional de Pimenta Bueno	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016] (salários mínimos)	Pessoal ocupado [2016] (pessoas)	População ocupada [2016] (%)	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] (%)
Pimenta Bueno	1,8	9.216	24,4	32,9
Espigão do Oeste	1,8	5.326	16,3	39,7
Primavera de Rondônia	1,7	342	9,9	43,5
São Felipe do Oeste	1,6	471	7,8	42,7
Parecis	2,0	489	8,4	44,2
Soma	*	15.844	*	*
Média	1,8	3.169	13,4	40,6

Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 48 - Economia dos municípios da Regional de Pimenta Bueno



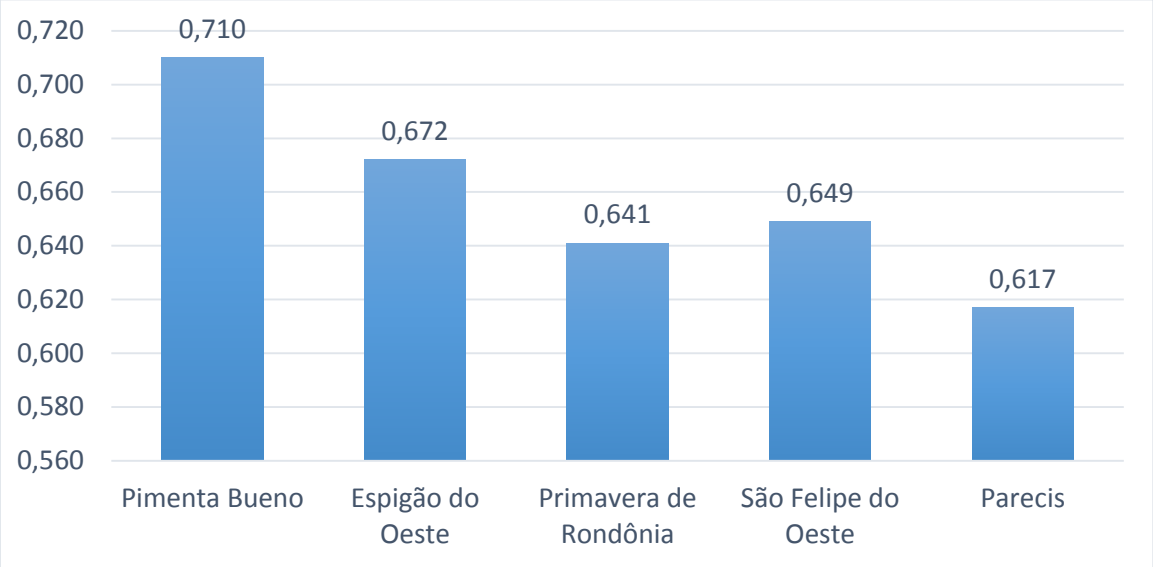
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 28 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Pimenta Bueno

Cidade	Previsto (Milhões)	Executado (Milhões)	Porcentagem (%)
Pimenta Bueno	88,27	32,88	37,24%
Parecis	16,42	8,36	50,93%
Primavera de Rondônia	14,71	5,45	37,09%
Espigão do Oeste	68,22	20,7	30,34%
São Felipe do Oeste	15,75	6,19	39,29%

Fonte: (Tô no controle Rondônia , 2019).

Figura 49 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Pimenta Bueno



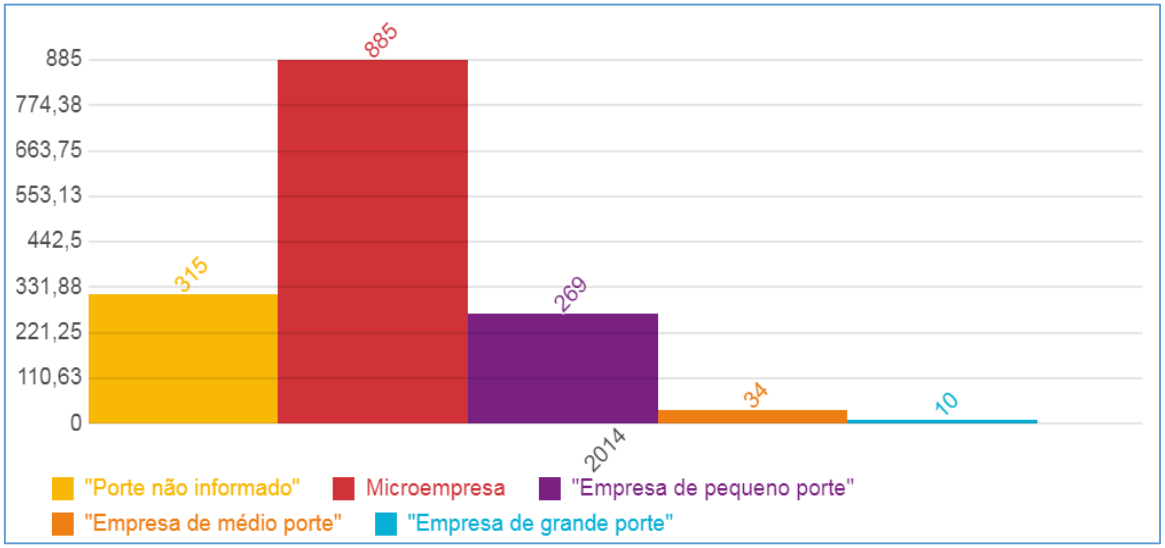
Fonte: Cidades IBGE, 2019. IDHM 2010.

Tabela 2920 - Educação dos municípios da Regional de Pimenta Bueno

Educação - Regional de Pimenta Bueno	Matrículas no ensino fundamental (2018)	Matrículas no ensino médio(2018)	Número de estabelecimento de ensino fundamental	Número de estabelecimento de ensino médio
Pimenta Bueno	5.535	1.425	18	5
Espigão do Oeste	4.973	1.063	22	7
Primavera de Rondônia	603	147	4	2
São Felipe do Oeste	834	213	4	2
Parecis	681	137	8	2
Soma	12.626	2.985	56	18

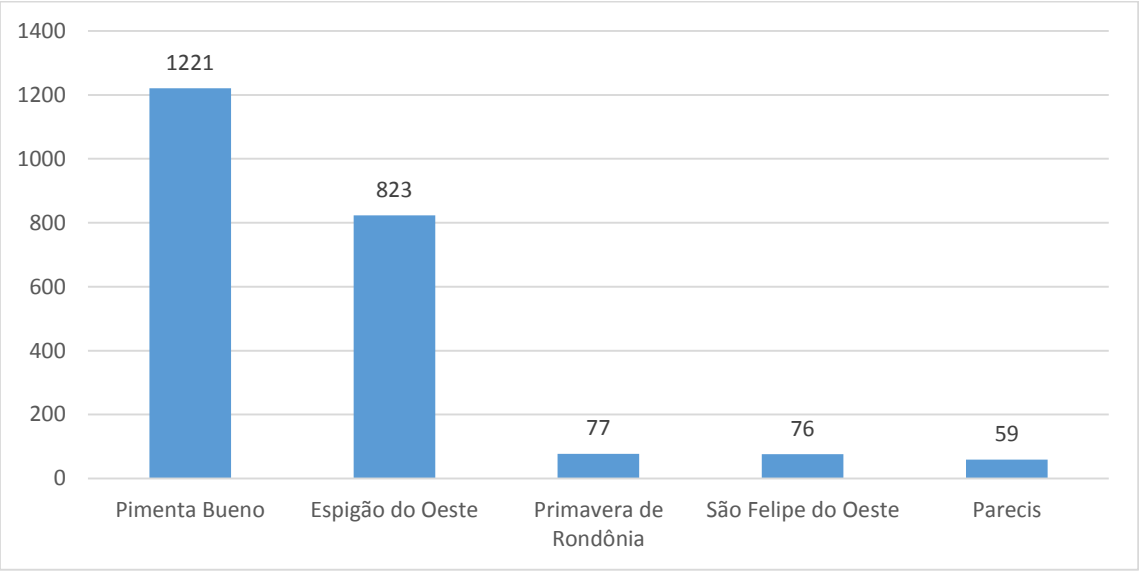
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 50 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Pimenta Bueno



Fonte: Data Sebrae.

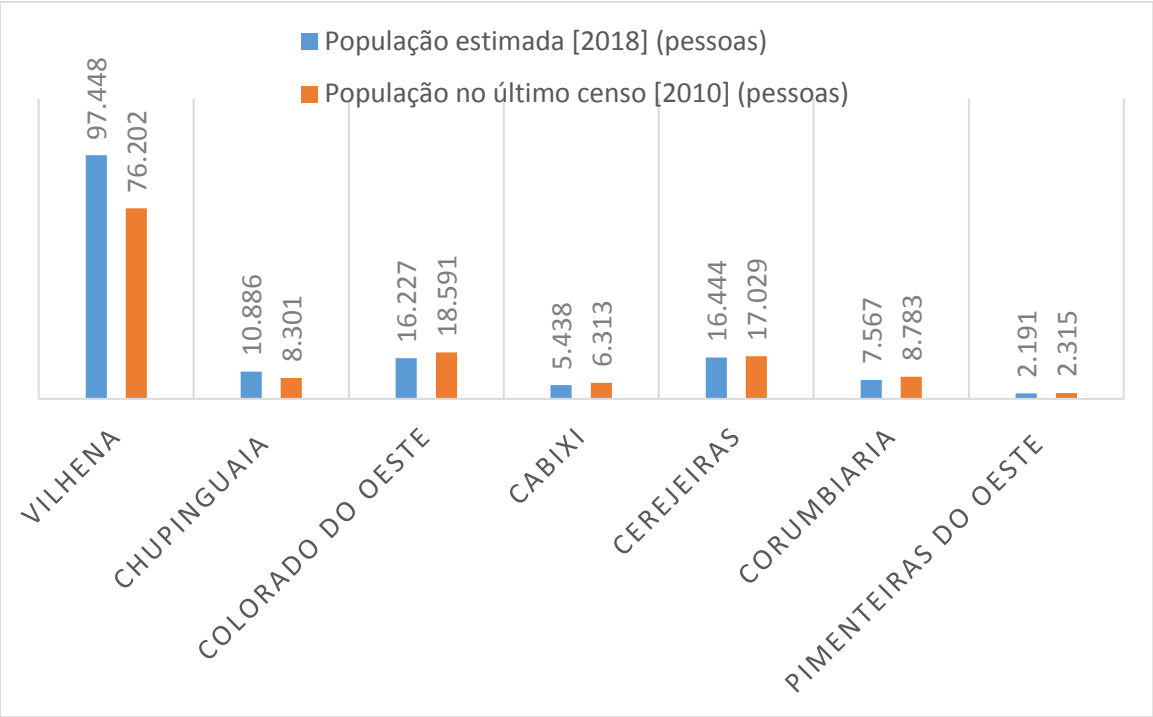
Figura 51 - Número de MEI dos municípios da Regional de Pimenta Bueno



Fonte: Portal do empreendedor, abril/2019.

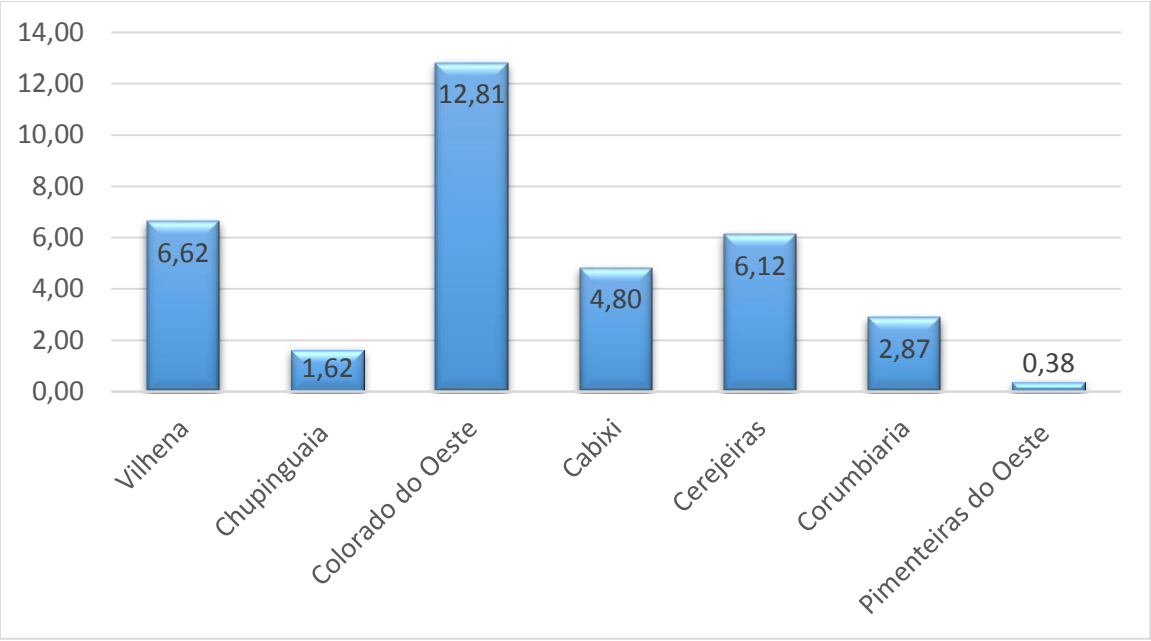
4.4.7 REGIONAL DE VILHENA

Figura 52 - População estimada dos municípios da Regional de Vilhena



Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 53 - Densidade demográfica [2010] (hab/km²) dos municípios da Regional de Vilhena



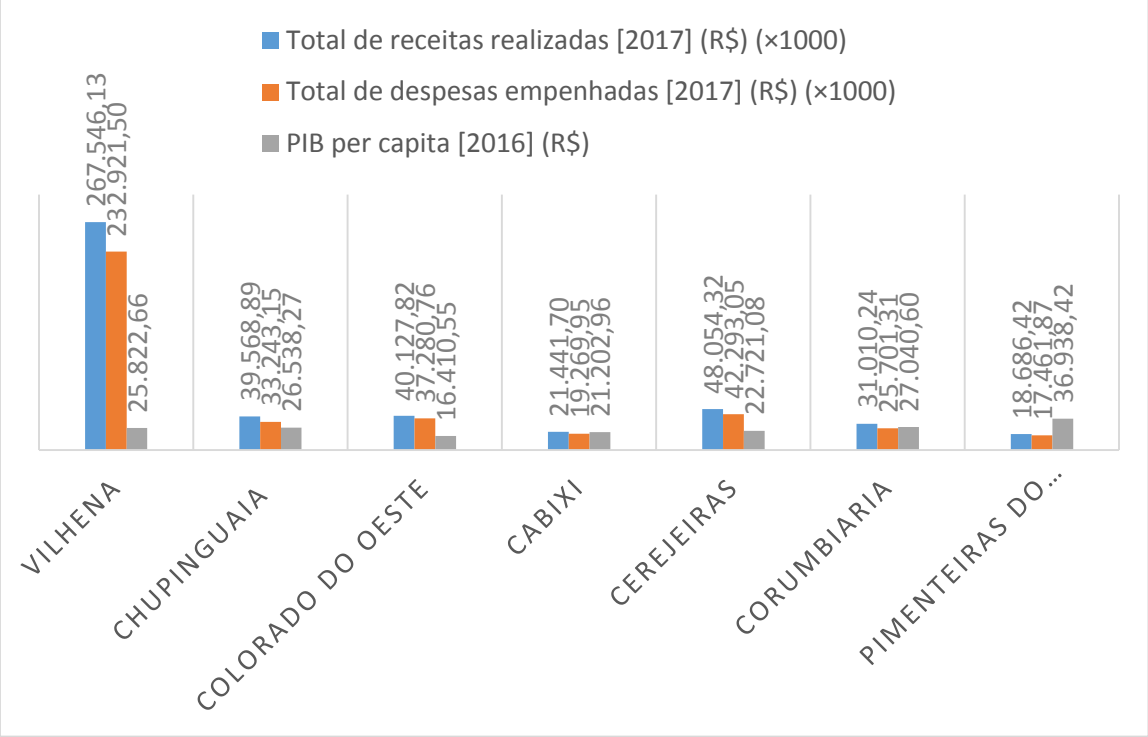
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 30 - Trabalho e rendimento dos municípios da Regional de Vilhena

Trabalho e Rendimento Regional de Vilhena	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016] (salários mínimos)	Pessoal ocupado [2016] (pessoas)	População ocupada [2016] (%)	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] (%)
Vilhena	2	21.138	22,5	31,1
Chupinguaia	2	1.209	11,7	37,4
Colorado do Oeste	1,8	2.380	12,8	37
Cabixi	1,8	621	9,9	41,4
Cerejeiras	1,9	2.445	13,6	35,7
Corumbiara	2	792	9,1	42,4
Pimenteiras do Oeste	1,9	305	12,6	39,7
Soma	*	28.890	*	*
Média	1,9	4.127	13,2	37,8

Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 54 - Economia dos municípios da Regional de Vilhena



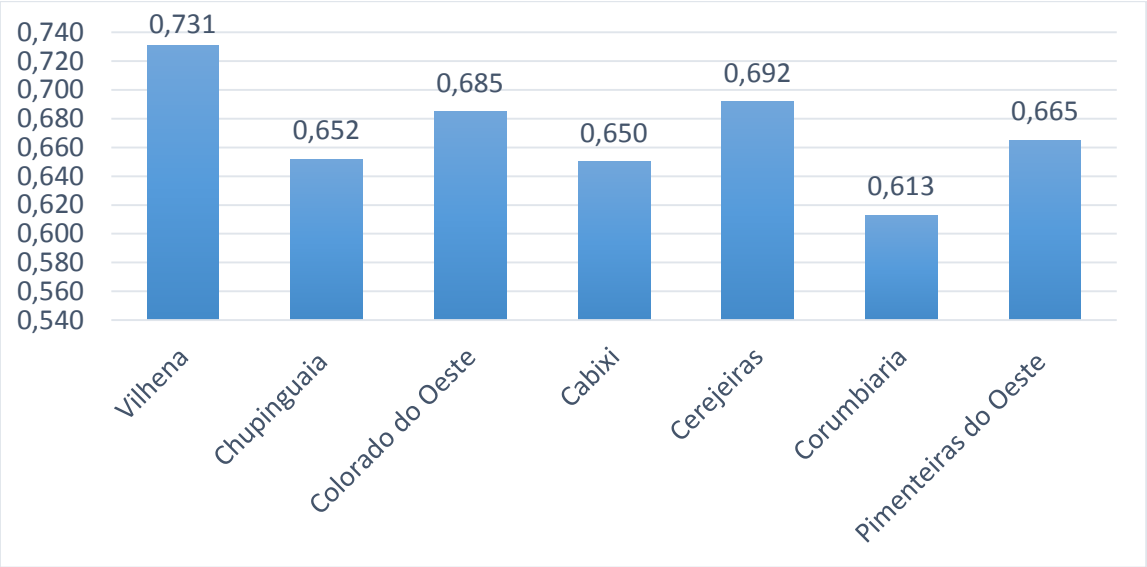
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Tabela 3121 - Realização dos gastos previsto e executado até janeiro a junho de 2019 pelos municípios da Regional de Vilhena

Cidade	Previsto (Milhões)	Executado (Milhões)	Porcentagem (%)
Vilhena	260,25	87,96	33,80%
Cabixi	23,3	8,2	35,20%
Cerejeiras	46,36	20,64	44,53%
Chupinguaia	38,25	14,98	39,17%
Colorado do Oeste	44,00	15,12	34,37%
Corumbiara	30,30	9,86	32,52%
Pimenteiras do Oeste	22,44	7,75	34,56%

Fonte: (Tô no controle Rondônia , 2019).

Figura 55 - Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Regional de Vilhena



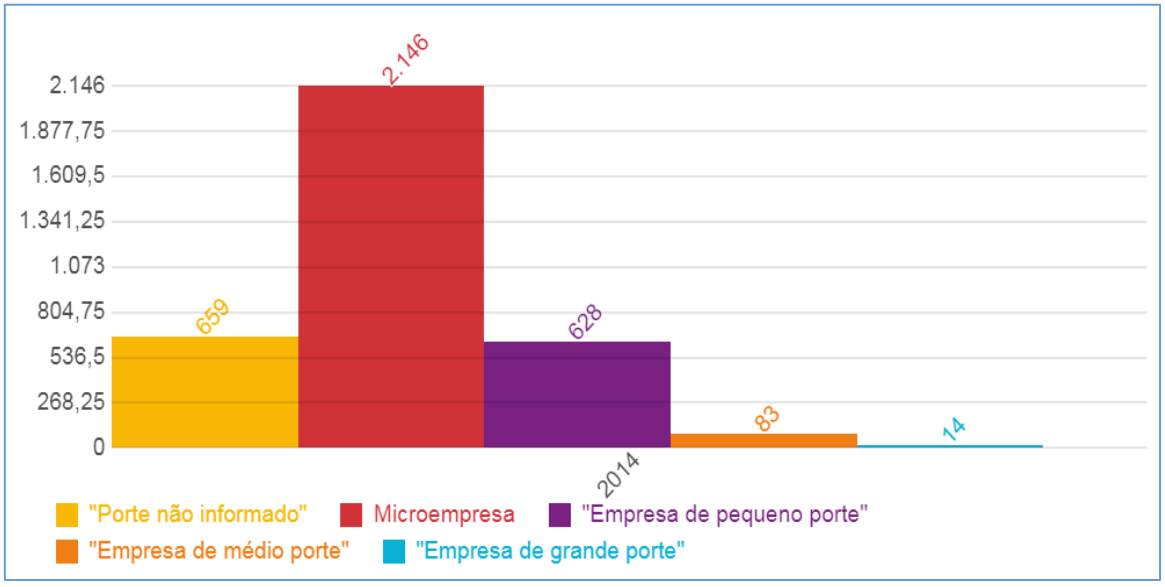
Fonte: Cidades IBGE, 2019. IDHM 2010.

Tabela 32 - Educação dos municípios da Regional de Vilhena

Educação - Regional de Vilhena	Matrículas no ensino fundamental (2018)	Matrículas no ensino médio(2018)	Número de estabelecimento de ensino fundamental	Número de estabelecimento de ensino médio
Vilhena	14.220	3.263	44	12
Chupinguaia	1.886	419	12	4
Colorado do Oeste	2.407	976	12	3
Cabixi	955	181	7	2
Cerejeiras	2.470	436	8	2
Corumbiara	1.241	219	8	3
Pimenteiras do Oeste	444	80	2	1
Soma	23.623	5.574	93	27

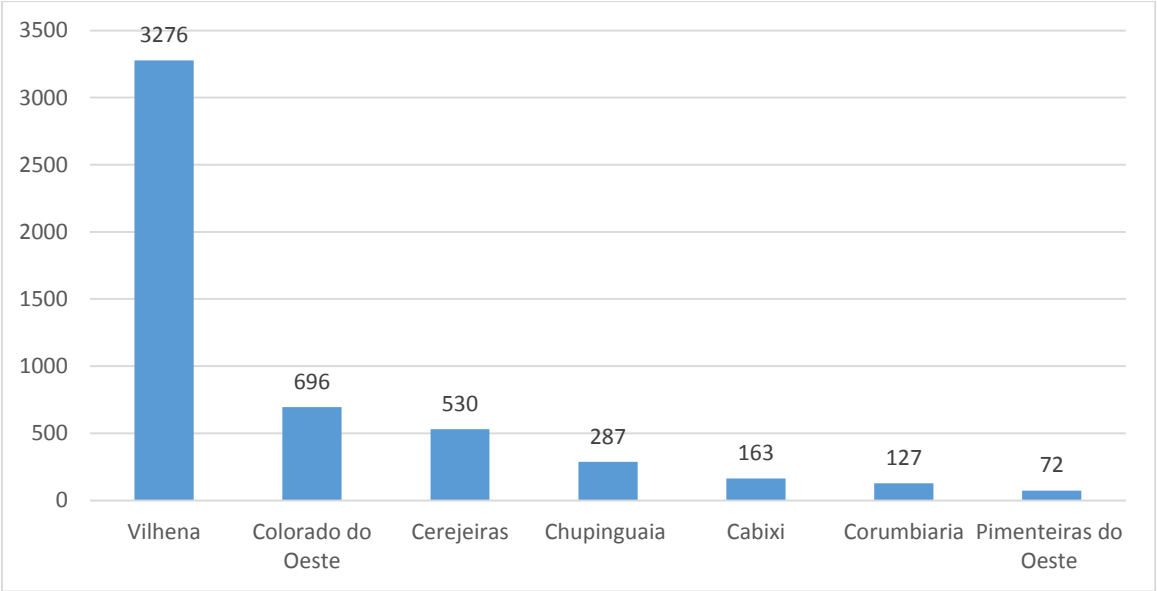
Fonte: Cidades IBGE, 2019.

Figura 56 - Porte das empresas dos municípios da Regional de Vilhena



Fonte: Data Sebrae.

Figura 57 - Número de MEI dos municípios da Regional de Vilhena



Fonte: Portal do empreendedor, abril/2019.

REFERÊNCIAS

Balança comercial brasileira. (julho de 2019). Fonte: Ministério da Economia: http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-semanal

Balança comercial exterior. (junho de 2019). Fonte: Ministério da economia : http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-uf-produto?uf=ro

Banco Central do Brasil. (15 de julho de 2019). Fonte: Boletim Focus: https://br.advfn.com/economia/boletim-focus

Banco Mundial. (janeiro de 2019). Fonte: Global Economic Prospects: https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2019/01/08/darkening-prospects-global-economy-to-slow-to-29-percent-in-2019-as-trade-investment-weaken

Cidades IBGE. (2019). Fonte: IBGE: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/

CNC. (junho de 2019). Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio de Janeiro: http://www.cnc.org.br/

Data Sebrae. (2019). Fonte: Indicadores de Rondônia: https://datasebrae.com.br

EMATER-RO. (julho de 2019). Souza, Cristiane Teixeira de Médica veterinária . (T. R. Haverroth, Entrevistador)

IPEA DATA. (15 de Julho de 2019). Fonte: IPEA DATA: http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38414

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola . (abril 2019.). Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/188

MAPA. (janeiro de 2019). Fonte: Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: http://www.agricultura.gov.br/noticias/exportacoes-do-agro-em-alta-de-quase-6-ultrapassam-us-100-bi

Pesquisa da Pecuária Municipal. (2019). Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geográfia e Estatística: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939

Pesquisa Mensal de Comércio. (março de 2019). Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416

Pesquisa Mensal de Serviços. (2019). Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6442

Portal do empreendedor. (abril de 2019). Fonte: Portal do empreendedor: http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas

Produção Agrícola Municipal . (2019). Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457

Tô no controle Rondônia . (06 de 2019). Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Rondônia: http://tonocontrole.tce.ro.gov.br/